EQUIPES DE NOSSA SENHORA
Equipe Responsável Internacional

a Missão do Amor

"Eis que estou convosco todos os dias, até o final dos tempos"
(Mateus 28, 20)

Super-Região Brasil - 2018

EQUIPES DE NOSSA SENHORA

Equipe Responsável Internacional

a Missão do Amor

"Eis que estou convosco
todos os dias, até
o final dos tempos"
(Mateus 28, 20)

Super-Região Brasil - 2018

Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade
Equipe da Super-Região Brasil
Casal Responsável SRB
Hermelinda e Arturo Zamperlini

Av. Paulista, 352 • 3º andar • cj. 36
cep 01310-905 • São Paulo • SP
Fone: (11) 3256.1212 • Fax: (11) 3257.3599
www.ens.org.br • secretariado@ens.org.br

Revisão de Conteúdo
Colaboradores

Maria Aparecida e Raimundo Nonato Araújo
Graciete e Avelino Gambim
Elisabete e Raul Oscar Belvedere
Lourdes Maria e Carlos Alberto Sobral Loureiro

Edição e Produção
Nova Bandeira Produções Editoriais Ltda.
R. Turiassu, 390 • 11º andar • cj. 115
São Paulo • SP • Fone: (11) 3473.1282
www.novabandeira.com • novabandeira@novabandeira.com

Direção Arte
Maria Alice e Ivahy Barcellos

Revisão de Texto
Jussara Lopes
(em conformidade com a nova ortografia da língua portuguesa)

Tratamento de Imagens
Nadia Tabuchi

Diagramação
Samuel Lincon Silvério

Imagens / Referências de Consulta
Fonte: Wikimedia Commons
p. 19 - "Conversão de São Paulo" - CARAVAGGIO • **p. 30** - "Festa na casa de Simão, o Fariseu" – RUBENS
p. 44 - "O Casamento de Sara e Tobias" - GIOVANNI BILIVERTI • **p.68** - "Isaias" ANTONIO BALESTRA
p. 94 - O vocação de São Mateus" – CARAVAGGIO • **p. 108** - "Jesus lava os pés de Pedro" FORD MADOX BROWN
Fonte: Wikipedia
p. 56 - "*La Última Cena*" (A última Ceia) – SALVADOR DALÍ • **p. 80** - "O Bom Samaritano" THÉODULE-AUGUSTIN RIBOT

Edição exclusiva para distribuição interna sem finalidade comercial

Impresso no Brasil

Ens_TEMA2018_capa/miolo_112017_NB_Bmf

SUMÁRIO

Apresentação 4

Introdução 6

Estrutura geral 8

Estrutura de cada reunião 10

Ressignificando as imagens que ilustram cada reunião ... 12

Capa - A Volta do Filho Pródigo - REMBRANDT 14

Primeira Reunião - Agradecendo 19

Segunda Reunião - Saindo 32

Terceira Reunião - Sendo matrimônio 45

Quarta Reunião - Irradiando 58

Quinta Reunião - Acompanhando 70

Sexta Reunião - Curando 82

Sétima Reunião - Acolhendo 96

Oitava Reunião - Sendo fiéis 110

Nona Reunião - Balanço 121

APRESENTAÇÃO

Este tema de estudo que a Equipe Responsável Internacional nos oferece como preparação para o XII Encontro Internacional em Fátima 2018, é ao mesmo tempo um ponto de chegada e um ponto de partida. É bom compreender isto, pois o caminho percorrido pelo Movimento desde sua fundação (e neste ano celebramos o 70º aniversário da Carta!) não é um conjunto de trechos desconectados, mas um percurso contínuo e sempre orientado para um encontro cada vez mais profundo com Cristo e, consequentemente, com "o homem".

É ponto de chegada de uma etapa muito intensa que teve início depois do Encontro de Brasília 2012, e que teve seu ponto culminante com o discurso do Papa Francisco às Equipes, em Roma, em setembro de 2015, um momento de graça marcado pelo Sínodo dos Bispos e pela Exortação apostólica *Amoris Laetitia.*

Estamos convencidos de que, recentemente, o Movimento se sentiu fortemente interpelado pelo mundo e pela Igreja, e se mostrou decidido a "atrever-se a viver o Evangelho". A experiência que temos vivido desde a internacionalidade é que as Equipes de Nossa Senhora são e continuarão sendo lugar de diálogo, de tolerância, onde estão presentes sem amargura nem ingenuidade as exigências que vivemos. Todos compreendemos, afinal, que não estamos nas ENS para nos defender do mundo, mas sim, para que, com Cristo, possamos ir ao encontro do mundo anunciando o Evangelho.

"**A Missão do Amor**" é o título deste tema elaborado por uma equipe da SR Espanha. Com ele termina uma etapa de reflexão profunda e se abre uma etapa na qual

se multipliquem as experiências de acolhida e acompanhamento, cuja porta será o Encontro de Fátima 2018, inspirado pela parábola do Filho Pródigo. As ENS permanecerão firmes na unidade e fidelidade ao seu carisma, mas também estarão abertas ao mundo e aos sinais dos tempos, com um novo ardor, um novo vigor, um novo alento. "*Se as Equipes de Nossa Senhora não forem um viveiro de homens e mulheres prontos para assumir com coragem todas suas responsabilidades na Igreja e na sociedade, perdem sua razão de ser*" (Henri Caffarel).

Não é apenas a instituição do matrimônio e da família segundo o plano de Deus que é hoje depreciada com frequência, é a própria ideia do amor (tal como é belissimamente contada no capítulo 4 de *Amoris Laetitia*) que vemos ameaçada pelas múltiplas egolatrias que se espalham pelo mundo. Assim, pois, "**o Amor é nossa missão**".

Já estamos preparados para ela. Para levar o testemunho dos valores em que cremos, por meio de um comprometimento ativo e misericordioso. Em aliança com Cristo, apoiados em sua Palavra e na oração, anunciemos a fidelidade de nosso amor, que é, enfim, nossa vocação. Sabemos que responder-lhe será assumir um compromisso, implicará revelar nossos projetos de vida, dar a conhecer nossas esperanças para esta sociedade em que vivemos que, afinal, é a nossa e que terá lugar na história da Salvação.

Resumindo, tudo parte do Amor e tende para o Amor. É a mensagem de fundo do Tema que vocês têm em mão. E a nossa (mensagem) é esta: **mais acolhida, mais missão, mais amor**; uma prioridade para as Equipes de Nossa Senhora.

Tó e José Moura Soares
Equipe Responsável Internacional

INTRODUÇÃO

Este período de tempo em que o Movimento está se preparando para o **XII Encontro Internacional de Fátima 2018** – "Renovando a aliança na força do Espírito" – insta-nos a que comecemos nossa peregrinação conscientes do momento eclesial vividos nos últimos anos, e também dos magníficos documentos com que nos presenteou o Papa Francisco.

Este livro serve de Orientação para os casais em preparação ao Encontro. O Movimento pede que comecemos nossa peregrinação tendo em conta o momento eclesial que temos vivido nos últimos anos, junto com os grandes documentos que o Papa Francisco nos presenteou.

Um caminho em que estamos imersos desde Brasília 2012 e que teve como ponto essencial o encontro de Responsáveis Regionais em Roma 2015, no qual o Papa Francisco confirmou o carisma das Equipes de Nossa Senhora para o mundo de hoje e assinalou para nós os objetivos que, como Movimento, devemos estabelecer nos próximos anos. Por este motivo, acreditamos ser importante que as propostas do Papa neste Discurso constituam o fio condutor de alguns capítulos, cujos títulos estejam em gerúndio, porque nos indicam uma missão que já começou, mas que não tem limite no tempo. De fato, poderemos ver como algumas delas já foram tratadas nos mais recentes Colégios Internacionais, onde os responsáveis pelas Equipes de todo o mundo se reúnem para formar-se, orar e celebrar, refletir e também compartilhar iniciativas e experiências que

já vão dando respostas concretas a esses desafios.

Neste caminho "Para Fátima 2018", temos que ter bem presentes dois grandes assuntos que a Igreja universal quis colocar nos últimos tempos:

- O ano da Misericórdia, especialmente com a carta apostólica Misericórdia et Misera, motivada pela conclusão do Jubileu Extraordinário.
- O Sínodo extraordinário de 2014-15 e o ordinário de 2015-16, com a linda exortação apostólica do Santo Padre *Amoris Laetitia*, que são, sem dúvida alguma, um chamado a todos, mas especialmente aos movimentos identificados com o carisma conjugal e familiar, para refletir sobre nossa missão e para dar uma resposta clara às esperanças e necessidades daqueles para os quais fomos enviados.

Por último, somos conscientes de que aprofundar no carisma e na referida missão implica também conhecer mais diretamente os textos do Padre Caffarel que, com seus escritos, soube aprofundar-se nos aspectos que eram então novidades para a Igreja, e hoje continuam sendo a base sobre a qual se fundamenta o essencial das Equipes de Nossa Senhora. Por isso, os capítulos se complementam com textos basilares do Padre Caffarel sobre a missão do matrimônio.

ESTRUTURA GERAL

REUNIÕES	OBJETIVOS	CITAÇÃO
1. Agradecendo	• Agradecer a Deus e à Igreja o cuidado de nossa vocação graças às Equipes de Nossa Senhora. • Reconhecer o bem concreto que o Movimento e a equipe significaram para cada casal e cada sacerdote: • Reconhecer a complementaridade de vocações.	1Cor 13, 4-7
2. Saindo	• Reconhecer que ser missionária é parte essencial da vocação das Equipes de Nossa Senhora. • Sair de nossas zonas de conforto. • Comprometermo-nos a viver a gênese de um espírito missionário, que sai de si mesmo e se abre para os demais.	Lc 14,12-14
3. Sendo casal	• Reconhecer que nossa primeira missão é viver em plenitude a vocação para a qual fomos chamados. • Agradecer os meios concretos que são colocados à nossa disposição para viver o casamento e a família a partir do projeto que Deus tem para nós. • Renovar nosso compromisso conjugal.	Tob 8, 4-9

REUNIÕES	OBJETIVOS	CITAÇÃO
4. Irradiando	• Sermos conscientes de que é vivendo nossa vocação que anunciamos ao mundo a alegria do matrimônio. • Buscar maneiras para mostrar ao meio em que vivemos a boa notícia real que o Evangelho propaga para o casal e a família.	Jo 13, 34-35
5. Acompanhando	• Recordar o chamado do Papa às ENS para que nos comprometamos com os jovens em seu noivado e nos primeiros anos de casamento. • Conhecer as ações que já estão sendo realizadas pelas ENS atualmente. • Buscar novas maneiras de acompanhar os noivados e comprometer-se com essa causa, como casal e como Equipe.	Is 62, 1 -5
6. Curando	• Acolher o chamado do Papa às ENS para se comprometerem com as famílias feridas, reconhecendo a missão como chamado de Deus. • Pedir a capacidade de aceitar e acolher junto a nós as pessoas que estão sofrendo. • Reconhecer que as feridas das famílias que estão ao nosso redor são chamados de Deus, a nos compromissar e envolver com o cuidado a elas.	Lc 10,30-37

REUNIÕES	OBJETIVOS	CITAÇÃO
7. Acolhendo	• Acolher o chamado do Papa às ENS para nos comprometamos com aqueles cujo matrimônio fracassou. • Discernir como, de maneira concreta, as ENS podem viver este chamado da Igreja.	Mt 9,10-13
8. Sendo fiéis	• Conhecer, valorizar e agradecer o carisma próprio das ENS inspirado pelo Espírito Santo ao Pe. Henri Caffarel. • Discernir o que significa, como casal, família e equipe, o chamado para uma maior fidelidade. • Comprometermo-nos com a causa de beatificação do Padre Henri Caffarel.	Jo 15,12-17
9. Balanço	• Compartilhar e revisar o caminho pessoal e de casal ao longo do ano. • Compartilhar e revisar o caminho da equipe ao longo do ano.	Mt 11, 25-30

ESTRUTURA DE CADA REUNIÃO

Os capítulos são iniciados com uma apresentação geral. Em seguida se fará a leitura da Palavra de Deus, o Ponto Concreto de Esforço no qual o Movimento nos anima especialmente a aprofundar este ano. Neste item é proposto um comentário formativo introdutório ao texto bíblico e, posteriormente, sua leitura. É nossa primeira abordagem a esta leitura bíblica sobre a qual oraremos na reunião de

equipe e que queremos que seja a Palavra que nos acompanhará durante o mês.

Segue-se uma apresentação dos textos que formam o núcleo central de cada capítulo que, como já dissemos, procedem do discurso com que o Papa presenteou às Equipes: do chamando que a exortação apostólica *Amoris Laetitia*, nos faz como texto conclusivo do Sínodo da Família, e de textos do Padre Caffarel apropriados a cada temática.

A seguir são oferecidas algumas orientações para preparar a reunião mensal, bem como para trabalhar o tema durante o mês. Contêm perguntas para preparar os relatos do casal, algumas reflexões para ajudar com a oração na reunião, algumas ideias para aprofundar a Partilha, a Coparticipação, enfatizando os distintos aspectos dos Pontos Concretos de Esforço, finalizando com algumas perguntas que podem auxiliar para centralizar a reflexão comunitária sobre o Tema. Propomos também algumas sugestões a serem levadas em conta durante o mês sobre o Encontro de Fátima, que podemos partilhar na reunião de equipe.

Este Tema, como todos os outros das Equipes, quer ser vivencial, quer nos interpelar em nosso dia a dia e nos ajudar em nossa vida de casal.

Disponhamo-nos neste ano, que nos reunirá em Fátima (presencialmente ou não), a descobrir qual é a **Missão do Amor** em nossa vida e o que isto significa para cada um de nós, para nossa Equipe e para o Movimento das Equipes de Nossa Senhora.

Ressignificando as imagens que ilustram as reuniões

"O poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome"

O Tema de Estudo para 2018 nos faz refletir sobre a frase acima que, ao longo de nossa caminhada como equipistas, a recitamos em nosso dia a dia. Apoiados nessa oração buscamos a fidelidade do compromisso com Deus, acolhendo o outro na tentativa de juntarmos todas as partes e unificar o Todo. Essa concepção de Todo é um objetivo audacioso para nós cristãos que acreditamos na transformação do ser humano através do exercício da Espiritualidade e que, ajudando-nos a redescobrir a força do Amor, nos impulsiona em Missão para ir ao encontro do outro. Na capa do presente livro *A Volta do Filho Pródigo* está a certeza de que sempre podemos retomar a jornada de volta para a casa do Pai; *"é a vitória da acolhida e do perdão",* demonstrados no toque das mãos carinhosas e suaves do pai, o Amor que o Pai quer oferecer para toda humanidade.

Na **1ª reunião** a impactante cena mostra o apóstolo Paulo, indefeso, iluminado por uma forte luz que o convence a deixar de perseguir Jesus para através do amor segui-Lo.

Seguir Jesus significa mudar nossa atuação reconhecendo em nossa missão o chamado de Deus que iluminado pela compaixão acolhe em sua casa, na pessoa de Jesus, os pobres e sofridos, **2ª reunião**.

Entendendo o sentido dessa missão podemos, pelo exercício do amor conjugal, acolher as dificuldades vividas pelo casal acreditando na providência divina que os ampara na preservação do elo familiar, **3ª reunião**.

Ao reconhecer a importância da instituição familiar alimentada pelo sacramento do Matrimônio é que

entendemos a instituição da Eucaristia na "Última Ceia". É essa fé que nos ilumina e acompanha na caminhada cristã fortalecendo o alicerce do nosso Movimento, **4ª reunião**.

Situações diferentes podem abalar a nossa caminhada, mas nos é pedido que, fortalecidos pela oração, retomemos profeticamente e com esperança a reconstrução da Morada de Deus mais uma vez, **5ª reunião**.

E nós, para vivermos nessa Morada, precisamos fazer algumas paradas ao longo da estrada, percebendo o ponto em que se está e a partir daí seguir a linha que nos leva ao Outro, acolhendo e oferecendo a generosidade para ajudá-lo em suas quedas, **6ª reunião**.

Nós equipistas, que recebemos o chamado de Deus para viver o Matrimônio, devemos valorizar nossa vocação respondendo com a mesma determinação de Mateus ao chamado que Jesus lhe fez para seguir com a Igreja, **7ª reunião**.

É dado a todos discernir sobre o chamado de Deus. Em seu discurso pronunciado na penumbra do Cenáculo junto aos seus apóstolos, Jesus nos apresentou o Novo Mandamento: "Amai-vos uns aos outros como vos amei" e afirma que Ele é quem nos escolheu com e pelo Amor. Assim quando a dúvida nos detiver e quando nossos pés estiverem cansados desta jornada, podemos mergulhá-los na água da Misericórdia Divina para que sejam lavados por Jesus, **8ª reunião**.

Um ano transcorreu permeado de orações e reflexões sobre o que é ser casal e o que é ser Filho de Deus. Padre Caffarel em um de seus textos cita que: "O poder de intercessão dos cristãos quando estão reunidos é enorme".* Olhemos então a nossa volta e se percebermos que podemos construir um mundo, onde como equipistas queremos motivar, então está construída uma ponte entre nós.

Maria Alice do Val Barcellos

---

* Revista *l'Anneau d'Or*; maio-agosto 1956.

Capa
"A Volta do Filho Pródigo"
REMBRANDT van Rijn (1606-1689)

Rembrandt é um dos mais importantes pintores da história da arte europeia. Foi um artista tecnicamente brilhante e apresentou um novo tipo de percepção para os seus trabalhos: ninguém antes dele conseguiu fazer temas comuns da humanidade parecerem tão profundamente sérios e interessantes. Seus quadros sobre episódios históricos, temas bíblicos e mesmo os retratos de pessoas transmitiam um sentimento que conduzia diretamente ao coração.

Nascido em uma família próspera de moleiros, foi criado juntamente com seus irmãos mais velhos e muito cedo já recebia de seus pais grande apoio e incentivo à sua aptidão artística para os estudos.

Com grande sensibilidade, especialmente nos inúmeros autorretratos que pintou, sempre expressou através da arte a tristeza de sua trágica vida. Rembrandt foi casado com Saskia van Uylenburgh, em Amsterdã, onde viveu com muito luxo e riqueza, adquirindo fama e fortuna. Sua vida pessoal foi marcada por uma série de tragédias; morrem seus três filhos no mesmo ano, um deles com apenas 1 ano de idade, e logo após sua mãe e os quatro irmãos. Uma das únicas alegrias do artista foi o nascimento de seu filho Tito, que chegou à vida adulta. Perdeu sua esposa também logo em seguida, o que lhe causou ainda mais sofrimento.

Incompreendido pela burguesia que não conseguia entendê-lo e agravado pela sua forte personalidade de não saber lidar com seus clientes, acaba por não mais receber pedidos de autorretratos

e obras religiosas. Morreu pobre aos 63 anos de idade e no esquecimento, como tantos outros colossos das artes no mundo, tornando-se reconhecido somente anos mais tarde.

Rembrandt retratava principalmente a passagem do tempo e as dificuldades do dia a dia, demonstrava ainda interesse particular pelos episódios posteriores à morte de Cristo.

Algumas de suas principais obras que não conseguiu vender: "A Aparição de Cristo no Horto"; "A Descrença de São Tomé"; "A Ressurreição"; "Os Discípulos de Emaús"; "Visão de Daniel" e "Descida da Cruz".

A tela aqui escolhida que compõe a capa do nosso Tema de Estudo para 2018 – "A Missão do Amor" – tem como foco a parábola narrada por Lucas (15, 11-31) "O Filho Pródigo" e que servirá de inspiração para o Encontro de Fátima 2018.

A pintura representa a cena de um pai que abraça carinhosamente seu filho, que retorna à casa depois de longo tempo, observado pelo irmão e pelos empregados do pai.

O regresso do filho é o acontecimento mais forte na obra. A cena principal não ocorre no centro do quadro, mas do lado esquerdo da pintura, enquanto que do lado direito predomina a figura austera do **filho mais velho** que, como principal espectador, observa o irmão sendo afagado pelo pai. Não se aproxima, não demonstra alegria, não acolhe nem tampouco expressa boas-vindas.

A maneira como se posiciona não deixa dúvidas sobre quem Rembrandt quer retratar e que no fundo gera o grande drama interior do ser humano: conceder ou não o perdão.

O pai, em postura de total acolhimento ao filho que está prostrado a sua frente e cuja luz irradiada de seu rosto se projeta sobre todo corpo do filho, expressando claramente toda a misericórdia do pai. Mas o principal detalhe da pintura de Rembrandt são as mãos do pai. Uma imagem de extraordinária riqueza simbólica e teológica, pois são pintadas diferentemente uma da outra, são mãos masculina e feminina representando que o amor de Deus é materno e paterno. É possível notar que a **mão esquerda** do pai é forte, viril, larga, musculosa. Os dedos estão bem abertos e cobrem o ombro do filho exercendo uma leve pressão, não parecem somente tocar, mas também sustentar; sem deixar de expressar ternura e delicadeza sua mão esquerda fortalece, dá segurança e oferece comunhão.

A **mão direita** do pai não segura ou agarra, mas apoia-se sobre o lado esquerdo das costas do filho; é delicada e meiga, os dedos alongados e finos estão juntos e têm certa elegância. Trata-se de uma mão feminina que acaricia, afaga e oferece consolo e conforto, é sem dúvida a mão de uma mãe.

No perdão, na reconciliação e na cura, através do toque das mãos, não somente o filho cansado, mas também o pai abatido encontra repouso.

A figura do filho que volta totalmente espoliado, sem dinheiro, honra, faminto e sem dignidade, num vazio de humilhação e derrota. Ele que era tão semelhante ao pai agora regressa totalmente derrotado. Rembrandt o representa de forma bem contundente, sua cabeça raspada como que a dos prisioneiros e escravos, despojado de seus trajes e de sua identidade. As roupas esfarrapadas, que mal cobrem seu corpo, e o mais degradante são seus pés. O **direito**, calçado porém numa sandália muito usada e faltando parte. O **esquerdo** descalço, a sola do pé machucada, fruto de sua longa jornada para casa .

"A Volta do Filho Pródigo" é uma obra que resume a grande luta espiritual e as escolhas que essa luta exige. Pintando não somente o filho mais jovem nos braços de seu pai, mas também o filho mais velho que pode aceitar ou não o amor que lhe é oferecido, Rembrandt nos apresenta o "drama interior do ser humano".

Assim como a parábola do filho pródigo encerra o cerne da mensagem do Evangelho e chama os que a ouvem para que façam suas próprias escolhas diante dela, da mesma forma a pintura de Rembrandt encerra sua própria luta espiritual e convida os que a contemplam para que reflitam sobre suas vidas.

PRIMEIRA REUNIÃO

Agradecendo

Objetivos

- Agradecer a Deus e à Igreja o cuidado de nossa vocação e os meios que tivemos para isso, especialmente as Equipes de Nossa Senhora.
- Reconhecer o bem concreto que o Movimento e a equipe significaram para cada casal e cada sacerdote.
- Reconhecer a alegria da complementaridade de vocações.

INTRODUÇÃO GERAL

Iniciamos o ano com o convite do Papa Francisco para reconhecer como a Igreja em geral e as Equipes em particular têm cuidado de nossa espiritualidade conjugal e de nossa vida familiar.

"Conversão de São Paulo" - CARAVAGGIO - Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571-1610). Pintor italiano, nascido em Milão em 1571, reconhecidamente o mais revolucionário artista de seu tempo, marcado pela grande expressividade de suas obras e pelo espetacular contraste de sua técnica. Seu trabalho exerceu influência importante no estilo barroco, estilo do qual foi o grande representante. Sua primeira grande obra foi "Os Jogadores de Cartas". Em 1596, pintou "A Ceia em Emaús", com domínio perfeito da técnica do contraste entre luz e sombra explorando intensamente o primeiro plano, com personagens sob o foco de uma luz onde se destacavam de um fundo sempre escuro. A espiritualidade e a serenidade estiveram sempre muito presentes em suas obras, Caravaggio dedicava-se intensamente a temas religiosos, tendo como destaques: "Crucificação de São Pedro", "São Jerônimo que Escreve", "São Francisco em Meditação", "A Morte da Virgem", e "A Flagelação de Cristo". A obra aqui representada é uma das mais conhecidas do pintor, produzida entre 1600 e 1601 para a Igreja Santa Maria del Popolo. Retrata uma das cenas mais narradas do Novo Testamento (Atos 9), quando Saulo (Paulo) cai de seu cavalo na estrada para a cidade de Damasco e recebe a visita do próprio Jesus, convertendo-se ao cristianismo.

Não é casualidade que sejamos convidados a começar agradecendo, já que com facilidade nos acostumamos a viver as coisas com excessiva normalidade, quase banalmente, a não dar importância a nada, e a crer que isso é "o normal". Mas, se pararmos por um momento e olharmos para trás, nos daremos conta dos dons que recebemos de tantas pessoas e das situações que nos ajudaram a perseverar.

Quem não se detém para fazer silêncio, quem não dedica tempo para lembrar (voltar a passar as coisas pelo coração), quem não se reconhece pequeno e afortunado, dificilmente dará graças: Graças? Por quê? A quem? E quem não é capaz de agradecer não é capaz de amar, pois não foi capaz de se deixar amar primeiro.

Essa é a experiência de São Paulo, que reconhece o amor de Deus em sua vida. Se algo deve ser agradecido é o ter sido amado, mas não de qualquer maneira, mas da maneira como, mais tarde, a partir de sua própria experiência, ele desenvolverá no "Hino à Caridade". Quando falamos de amor, falamos deste AMOR: do amor de Deus manifestado em seu filho Jesus.

Por tudo isso, este primeiro tema convida a reconhecer o vivido, a agradecer com ternura o que nos foi presenteado, e saber que somos queridos em nossa história concreta.

PALAVRA DE DEUS

Introdução ao texto bíblico

S. Paulo nasceu em Tarso de Cilícia, no início da era cristã, em uma família judaica da tribo de Benjamim.

Educou-se em Jerusalém, com Gamaliel, na doutrina farisaica e foi perseguidor dos cristãos, até que se converteu em vista do encontro que teve com Jesus ressuscitado no caminho de Damasco. A partir daquele momento, dedicou toda sua vida com paixão ao anúncio daquele que lhe havia "alcançado" (Fl 3,12), e de quem recebeu a missão de evangelizar os gentios (At 9,3-19).

As cartas de Paulo são escritos pontuais com os quais empenha-se a dar resposta a situações concretas. Seu conteúdo varia, portanto, segundo as circunstâncias e as comunidades ou pessoas a que se dirige, mas guardando a mesma doutrina, centrada na pessoa de Cristo morto e ressuscitado. O apóstolo evangelizou a cidade grega de Corinto por volta do ano 50 d.C. Naquele famoso porto fundou uma comunidade florescente. As diversas correntes pagãs de pensamento e religião se chocavam com a fé daquela jovem comunidade, cujas dificuldades o apóstolo trata de resolver através das duas cartas que escreve a ela. Na primeira carta são descritos os aspectos e problemas do cristianismo primitivo em relação com a própria comunidade e com o mundo que os rodeia.

O texto que vamos escutar seleciona o chamado "Hino da Caridade". O hino responde às tensões internas que a comunidade de Corinto sofre, em razão da importância maior ou menor que atribuíam a cada carisma e serviço dentro da comunidade, tensões que dificultam a convivência nessa mesma comunidade.

No "hino à caridade" podemos distinguir três partes: a primeira mostra a superioridade da caridade, acima de qualquer outro ato grande e valioso (I Cor 13 1-3); a segunda descreve quais são as características

concretas dessa caridade proposta por Paulo (1Cor 13 4-7); e a terceira declara a perenidade da caridade, que não termina nunca e que está acima da fé e da esperança (1Cor 13, 8-13).

A segunda parte é a que nos interessa, porque nela se descreve como é a caridade. Isso é feito através da personificação da caridade, que serve para compreender de forma simples e clara o amor ao qual somos chamados. O hino é uma exortação a toda a comunidade de Corinto a descobrir os carismas superiores e a não se contentar com uma vida medíocre, e sim tratar de viver uma existência plena a partir dessa excelência que o Senhor lhes propõe através do apóstolo, sempre passando esses carismas superiores pelo filtro da caridade, que coloca o outro e a comunidade à frente de si próprio.

Texto bíblico

O amor é paciente, é bondoso; o amor não tem inveja, não se vangloria, não se orgulha; não é indecoroso nem egoísta; não se irrita; não leva em conta o mal; não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (1Cor 13,4-7).

TEXTOS PARA REFLETIR

Apresentação

Este item do tema de estudo manterá uma estrutura similar em todos os capítulos. Apresentaremos nele três textos que nos guiarão em nosso percurso e nos ajudarão a canalizar a reflexão de todo o ano. Começaremos

recorrendo à mensagem que o Papa Francisco dirigiu às Equipes de Nossa Senhora no dia 10 de setembro de 2015, em Roma, por ocasião do Encontro Internacional de Responsáveis Regionais lá reunidos. E continuaremos com extratos da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, que podem ser ampliados com a leitura completa dos pontos assinalados. Encerraremos sempre com palavras do Padre Caffarel, tiradas de seus editoriais, cartas, conferências... de extraordinária atualidade.

Em suas primeiras palavras o Papa nos convida a reconhecer nosso carisma – a espiritualidade conjugal – no meio da Igreja, em um momento em que esta coloca especial ênfase na família. Já desde o primeiro parágrafo, contando com os casais, base fundamental da família, indicamos o envio à missão. Não somos apenas casais em nossas equipes; somos casais enviados para dar apoio a outros casais, a outras pessoas.... Iremos vendo ao longo do discurso como este envio é concretizado. Este será o fio condutor de todo o tema do estudo proposto. A partir de nossa realidade sacramental, que reconhecemos e agradecemos, estamos em saída para os demais.

O Papa reitera também outra das características essenciais de nosso carisma: a fecundidade, que surge do encontro de dois sacramentos: a Ordem e o Matrimônio. De forma especial, neste texto, é pedido aos casais ser apoio aos sacerdotes, agradecendo-lhes por esse trabalho.

O extrato da *Amoris Laetitia* foi tirado de seu capítulo quarto: O Amor no Matrimônio, núcleo central da Exortação no qual se explica esse hino de S. Paulo, que oramos. Vale a pena ler o capítulo completo: os comentários, que partem do sentido etimológico e profundo das palavras que

compõem este hino do amor, nos farão reconhecer o amor para o qual fomos chamados, com uma linguagem que podemos compreender, materializado em atitudes de nossa vida diária de esposos e família. Agradecer a vivência de todas estas atitudes tornará possível dispormo-nos para a missão à qual seremos chamados.

O último é um texto do Padre Caffarel publicado na revista *l'Anneau d'Or* nº 14, no ano de 1947, no qual é reconhecida essa afinidade mútua entre o casal e o conselheiro, e no qual nos é pedido para ser agradecidos e rezar pelos sacerdotes que nos acompanham. Como dizia o Padre Marcovits (O.P.) em suas conferências sobre o Padre Caffarel durante o encontro de Roma 2015, "este vínculo, casal e sacerdote, é essencial para o futuro da Igreja: a maneira de viver o vínculo entre os dois sacramentos, pode ser a fonte de equilíbrio, de dinamismo, de renovação para a Igreja".

1) *O DISCURSO DO PAPA FRANCISCO DIRIGIDO ÀS EQUIPES DE NOSSA SENHORA*

"...É evidente que um movimento de espiritualidade conjugal como o vosso encontra todo seu espaço no cuidado que a Igreja quer dar às famílias, tanto pelo amadurecimento dos casais que participam em vossas equipes, como pelo apoio fraterno proporcionado aos demais casais aos quais são enviados. (...)

Ressalto, de passagem, a fecundidade recíproca deste encontro vivido com o sacerdote conselheiro. Eu vos dou graças, queridos casais das Equipes de Nossa Senhora, por serem apoio e animação no ministério de vossos sacerdotes, que encontram sempre, no contato com

vossas equipes e famílias, alegria sacerdotal, presença fraternal, equilíbrio afetivo e paternidade espiritual...”

2) *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA AMORIS LAETITIA*

(…) No assim chamado hino da caridade escrito por São Paulo, vemos algumas características do amor verdadeiro (...) (1 Cor 13,4-7). Isto é vivido e cultivado em meio à vida que todos os dias os esposos compartilham, entre si e com seus filhos. (...)

Em todo o texto se vê que S. Paulo quer insistir em que o amor não é apenas um sentimento, mas que deve ser entendido no sentido que o verbo “amar” tem em hebraico: “fazer o bem”. Como dizia São Ignácio de Loyola, “o amor deve ser posto mais nas obras que nas palavras”. Assim pode mostrar toda sua fecundidade, e nos permite experimentar a felicidade de dar, a nobreza e a grandeza de doar-se sempre abundantemente, sem medir, sem reclamar pagamentos, pelo único prazer de dar e de servir.

(...) Nunca se deve terminar o dia sem fazer as pazes na família. E como devo fazer as pazes? Colocar-me de joelhos? Não! Apenas um pequeno gesto, algo pequeno, e que devolva a harmonia familiar. (...) Hoje sabemos que para poder perdoar, precisamos passar pela experiência libertadora de compreender e perdoar a nós mesmos. (...) Mas isto supõe a experiência de sermos perdoados por Deus, justificados gratuitamente e não por nossos méritos. Fomos alcançados por um amor prévio a toda nossa obra, que sempre dá uma nova oportunidade, promove e estimula. Se aceitamos que o amor de Deus é incondicional, que o carinho do Pai não deve ser comprado nem pago, então poderemos amar acima de tudo, perdoar os demais mesmo quando tenham sido injustos conosco.

3) *TEXTO DO PADRE CAFFAREL*

Eu passava a última noite junto aos amigos que me haviam convidado para pregar um retiro. Voltei tarde ao meu quarto e quando fechava as janelas, percebi algumas luzes através das árvores. Entraram no seu quarto, pensei, evocando a lembrança dos participantes, e nesses quartos haverá nesta noite uma ternura mais intensa e um amor maior a Deus.

Então, me veio uma reflexão inesperada e que me pareceu muito clara: a afinidade que existe entre o casal e o sacerdote, o vínculo que une o sacerdote com a família cristã. Que belas são estas famílias!... E essa felicidade, essa plenitude que elas têm, é o que Cristo pede ao sacerdote que sacrifique... Que dom tão magnífico do discípulo ao seu Mestre! Como se pode compreender que o que renuncia ao amor e à paternidade seja precisamente o que tem poder para reavivar a chama do amor? Isto é um paradoxo? Não, não é um paradoxo, mas sim uma misteriosa relação entre a Ordem e o Matrimônio.

Seria, efetivamente, muito superficial pensar que o sacerdote se abstém de fundar um lar por desprezo ao amor e à família. Não é por menosprezo, mas sim por consagração: é como o cordeiro marcado para o sacrifício, para que Deus bendiga o rebanho inteiro. Desta maneira, a renúncia de um explicaria a pureza e o fervor do amor nos outros... Com esta perspectiva, não é evidente que o sacerdote e o casal devem se compreender, se apoiar? Não convém, pois, que o casal tenha para o sacerdote uma gratidão ardente, ao valorizar muito melhor seu sacrifício para que sua

própria vida seja mais feliz e mais intensa e que reze para que a amizade com Cristo transfigure sua solidão?

(Henri Caffarel, *L'Anneau d'Or,* nº 14, *Le foyer et le prêtre*, p. 6)

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPE

– ***Acolhida***

– ***Coparticipação***

Além de comentar em equipe as experiências do mês, as quais foram significativas, somos convidados a reconhecer os momentos em que nos sentimos queridos e acompanhados, em que damos graças de coração e em que deveríamos tê-las dado e não nos atrevemos ou não levamos em conta.

– ***Oração***

Leitura da Palavra (1Cor 13, 4-7)

Quando alguém se coloca à frente do Hino da Caridade, é lógico experimentar certa sensação de vertigem ao constatar a desproporção tão grande que há entre o que nos é pedido e o que podemos ou estamos dispostos a fazer. Por isso mesmo, hoje somos convidados a nos sentirmos presenteados, a descobrirmos que tudo o que somos e temos é puro dom recebido do Senhor. É Ele que foi e continua sendo paciente comigo, que me tratou com amabilidade, que não descarregou sua ira apesar de minhas insistentes infidelidades e tropeços, que não vê o mal, mas o bem que há em mim, por pequeno que eu seja, e descobre as possibilidades que meu coração pobre e necessitado esconde.

Façamos silêncio e tratemos de recordar o que o Senhor fez com cada um de nós, tudo o que nos deu, as vezes em que nos sentimos amados e curados por ele, deixando que brote em nosso interior um agradecimento sincero e profundo.

- Senhor, eu te dou graças, porque tens sido paciente comigo, especialmente porque tens cuidado de mim através de pessoas concretas que foram sinal e instrumento de teu amor no meio de...
- Senhor, eu te dou graças...

– ***Partilha***

1. Ao iniciarmos este novo ano, partilhemos com a equipe o que significou a vivência dos "Pontos Concreto de Esforço" na nossa vida.

2. Como sugestão, propomos para este mês um Dever de Sentar-se no qual o agradecimento seja o tema principal:

- Agradecimento a Deus por sua presença e acompanhamento constante na vida.
- Agradecimento a nosso cônjuge. Nesse Dever de Sentar-se não cabem recriminações, cabe dizer "o bem do outro". Reconheçamos alguma atitude do outro que nos faz crescer, que nos ajuda, e pela qual estamos especialmente agradecidos.
- Agradecimento a nossa equipe. Podemos apresentar os aspectos de nossa equipe pelas quais somos especialmente agradecidos.
- Agradecimento à presença de nosso conselheiro espiritual.

– ***Perguntas para a reunião de equipe***

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o amor ou uma discussão sobre como vivê-lo, mas sim um reconhecimento deste amor. Desta maneira, cada um pode escolher entre todo o tema alguma experiência em que este amor foi vivido na equipe, ao longo de nossa história, por pessoas concretas, em situações compartilhadas, em momentos difíceis...

- Sentimos em maior ou menor medida este amor que São Paulo nos conclama a viver em nossa equipe?
- Em quais momentos? Com quais pessoas? Eu o reconheci? Eu o aceitei? Eu lhe agradeci?

– ***Encontro de Fátima***

Em julho, o Movimento realizará o seu **XII Encontro Internacional de Fátima**. Sabemos o que é realmente um Encontro Internacional? Reconhecemos sua importância? Como definimos o Encontro? É algo sobre o qual refletimos? Vamos assistir pessoalmente? Se por qualquer circunstância não podemos participar fisicamente, como podemos estar unidos de coração a ele?

– ***Magnificat***

"Festa na Casa de Simão, o Fariseu" - RUBENS - Peter Paul Rubens (1577-1640). Nascido em Siegen, na Vestfália - Alemanha, filho de Jan Rubens e Maria Pypelincks, que fugiram para Colônia em 1568 por causa da perseguição aos protestantes. Em 1589, dois anos após a morte do seu pai, muda-se com a mãe para a Antuérpia, onde foi criado como católico tornando-se uma das principais vozes da pintura na Contrarreforma Católica. Recebeu uma educação humanista, estudando latim e literatura clássica. Aos 14 anos começa seu aprendizado artístico, recebendo grande influência de Otto van Veen, pintor, desenhista e humanista, que fez nascer em Rubens seu gosto pela cultura latina clássica e que o fez servir aos reinos latinos católicos. Completando sua educação em 1598, quando entrou para a Guilda de São Lucas como mestre independente, viajou para a Itália (1600), onde conheceu as obras dos grandes mestres da pintura clássica que o influenciaram sobremaneira. Não tarda a chegar a fama, desenvolvendo seus trabalhos artísticos para igrejas e retratos da aristocracia. Pinta duques, condes e também burgueses. Fica famoso, e é conhecido entre as elites por ser, além de excelente pintor, uma pessoa de fácil relacionamento e grande simpatia. Rubens foi um artista muito prolífico. Suas obras sob encomenda foram majoritariamente sobre assuntos religiosos, pinturas históricas, mitologia e cenas de caçada.

SEGUNDA REUNIÃO

Saindo

Objetivos

- Reconhecer o chamado que foi feito às Equipes para saírem da zona de conforto.
- Sermos conscientes de que a missão é parte essencial da vocação e do carisma de nosso ser das Equipes de Nossa Senhora.
- Comprometermo-nos a viver a partir de um espírito missionário, que sai de si mesmo e se abre para os demais.

INTRODUÇÃO GERAL

Na conferência dirigida a todos os responsáveis regionais reunidos em Roma em setembro de 2015, Tó e Zé Moura Soares, responsáveis internacionais, deram ênfase ao nosso ser missionário:

"O principal aspecto de uma missão de um casal cristão deve ser mostrar ao mundo a novidade de suas experiências, sem grandes fórmulas ou métodos, mas com o testemunho de um compromisso responsável e com uma vontade renovada para abrir-se com generosidade e humildade a uma vida frutífera. (...) A este respeito, o Papa Francisco afirmou em seu discurso perante o Conselho da Europa que ´quem dialoga unicamente dentro dos grupos fechados aos quais pertence fica na metade do Caminho`. A resposta a estas inquietantes afirmações, seja

segundo o Papa, seja segundo o Padre Caffarel, pode dar-se apenas através da fecundidade de nosso Movimento, testemunhando as maravilhas que este sacramento produz nos casais e não se limitando a repetir com palavras já desgastadas o que outros dizem melhor que nós".

Esta realidade missionária tem sido vivida desde o começo das Equipes de Nossa Senhora. Já na Carta Fundacional de 1947 (Testemunho) se reconhecia a urgência de dar testemunho do amor conjugal e da ajuda mútua fraterna: "As Equipes de Nossa Senhora entendem que, hoje como então, os não crentes serão ganhos para Cristo se virem os casais cristãos amarem-se realmente e auxiliarem-se mutuamente na procura de Deus e no serviço prestado aos irmãos. Desta maneira, o amor fraterno, ultrapassando o auxílio mútuo se converte em testemunho". Não podemos ficar com uma visão restritiva do que somos enquanto Movimento de espiritualidade conjugal, já que, algumas vezes, esta ideia pode ser utilizada para tranquilizar consciências. Agora mais do que nunca, isto não é possível. Trata-se de nos atualizarmos e estarmos atentos neste momento de nossa história e de como viver esse sentido profundo de nossa missão. Temos de entender a missão, como parte constitutiva de nosso carisma, não como algo "mais", um plus que alguém pode obter ou deixar, mas como uma consequência inevitável de nossa própria essência e de nossa espiritualidade.

PALAVRA DE DEUS

Introdução ao texto bíblico

O texto proposto é extraído do Evangelho de Lucas. A palavra Evangelho vem do grego e significa "boa notícia". Não se trata de qualquer notícia, mas de uma que é capaz de transformar nossa vida. Essa boa notícia é o próprio Jesus que vem ao nosso encontro como Salvador.

A tradição cristã, desde finais do século II, atribui o terceiro evangelho a Lucas, um dos companheiros de São Paulo, que o teria escrito entre os anos 80-90 d.C. Lucas não era judeu e é conhecido como o "médico querido". É provável que tenha vivido ao sul da Grécia e que algum missionário cristão lhe tenha anunciado a boa notícia do Evangelho de Jesus. Como consequência do encontro com Jesus se une à comunidade cristã e decide escrever um Evangelho que dirige a Teófilo, para que conheça a solidez dos ensinamentos que recebeu (cf. Lc 1, 1-4). Teófilo significa "o amado de Deus" ou o "amigo de Deus". Pode aludir a um indivíduo com este nome, mas também a qualquer pessoa amada de Deus.

O texto selecionado (Lc 14, 12-14) pertence à catequese de Jesus a seus discípulos durante o caminho para Jerusalém. O relato apresenta Jesus convidado a comer na casa de um dos chefes dos fariseus. Jesus, por meio dos banquetes, sai ao encontro de muitas pessoas. Nestes encontrava a ocasião para as pessoas compartilharem sua vida, para conhecê-las mais a fundo e para deixar-se perguntar sobre temas concretos, inclusive aceitando ser vítima de provocações.

Jesus não evitava essas ocasiões e participava desses encontros, observava atentamente a realidade e, depois, dizia com liberdade em que acreditava. Neste caso, eram ouvidos o convidado e o anfitrião. Nosso texto só registra as palavras dirigidas ao anfitrião da casa. Jesus lhe propõe mudar sua forma de atuar e seus esquemas para aprender a viver a partir da gratuidade.

Texto bíblico

Jesus diz ao que lhe havia convidado: "Quando deres um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; porque corresponderão convidando-te, e ficarás pago. Quando deres um banquete, convida os pobres, aleijados, mancos e cegos; e serás bem-aventurado, porque eles não podem pagar-te. Serás, porém, recompensado na ressurreição dos justos" (Lc 14, 12-14).

TEXTOS PARA REFLETIR

Apresentação

O Papa, com suas palavras dirigidas às Equipes, conclama-nos a reconhecer que tudo o que é partilhado e vivido em nosso matrimônio, em nosso sacerdócio e em nossas equipes não é para nós. Por isso, não podemos ficar em um cristianismo de portas para dentro, em um mundo que necessita de nosso testemunho. E, a partir de nossa vocação matrimonial ou sacerdotal, devemos anunciar e proclamar a Boa Nova de Jesus.

Em *Amoris Laetitia* este impulso missionário é convertido em um cuidado da vocação matrimonial (que refletiremos no capítulo terceiro) e de um testemunho alegre e vivo de famílias cristãs que não ocultam sua razão de ser e que em seu viver cotidiano oferecem um espírito de família atento, aberto às necessidades dos demais (o que refletiremos no capítulo quarto).

Longe de nos fecharmos em nossas zonas de conforto, os casais e famílias cristãs devem ser o sinal do amor de Jesus pelos mais necessitados, pelos mais vulneráveis (o que trabalharemos nos capítulos quinto a sétimo), e isto não pode ficar em meras palavras, mas sim concretizá-lo em nossa vida diária.

O texto do Padre Caffarel é extraído de um número extraordinário da revista *L'Anneau d'Or*, nº 111-112 intitulado O matrimônio, esse grande sacramento (maio-agosto de 1963). Trata-se de um extrato do artigo sobre o "Sacerdócio do matrimônio" no qual o Padre Caffarel reflete sobre a função sacerdotal do casal "eleito", "chamado" por Deus para participar da missão da Igreja, que se oferece e proclama perante o mundo seu serviço aos homens e a Deus.

1) *O DISCURSO DO PAPA FRANCISCO DIRIGIDO ÀS EQUIPES DE NOSSA SENHORA*

(...) Gostaria, com efeito, de insistir neste papel missionário das Equipes de Nossa Senhora. Cada casal comprometido recebe muito, certamente, do que

vive em sua equipe, e sua vida conjugal se aprofunda e se aperfeiçoa graças à espiritualidade do Movimento. Mas, depois de ter recebido de Cristo e da Igreja, o cristão se encontra irresistivelmente enviado para fora para dar testemunho e transmitir o que recebeu. "A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados" (Ex ap. Evangelii gaudium, 120). Os casais e as famílias cristãs são frequentemente os mais bem colocados para anunciar Jesus Cristo às demais famílias, a fim de apoiá-las, fortificá-las e animá-las. O que viveis em casal e em família – acompanhado pelo carisma deste Movimento -, esta alegria profunda e insubstituível que Jesus Cristo lhes dá para experimentar por sua presença em vossas casas no meio das alegrias e das tristezas, pelo gozo da presença de vosso cônjuge, pelo crescimento de vossos filhos, pela fecundidade humana e espiritual que lhes concede, tudo isso é o que tens que testemunhar, anunciar, comunicar para fora para que outros se vejam, por sua vez, colocados no caminho. Animo, pois, todos os casais a colocar em prática e a viver em profundidade, com constância e perseverança, a espiritualidade que acompanha as Equipes de Nossa Senhora. (...)

2) *AMORIS LAETITIA*

183. *Um casal que experimenta a força do amor, sabe que esse amor é chamado a curar as feridas dos abandonados, a instaurar a cultura do encontro, a lutar pela justiça. Deus confiou à família o projeto*

de tornar "doméstico" o mundo, para que todos cheguem a sentir cada ser humano como um irmão: uma olhada atenta à vida cotidiana dos homens e mulheres de hoje mostra imediatamente a necessidade que há por todos os lados de uma robusta injeção de espírito familiar. Não apenas a organização da vida comum se encontra cada vez mais com uma burocracia totalmente estranha às uniões humanas fundamentais, mas sim, inclusive, os costumes sociais e políticas que mostram com frequência sinais de degradação. Em troca, as famílias abertas e solidárias abrem espaço aos pobres, são capazes de ter uma amizade com as pessoas que vivem em pioressituações que elas. Se realmente lhes importa o Evangelho, não podem esquecer o que disse Jesus: "Que cada vez que o fizestes com um destes, meus irmãos menores, comigo o fizestes" (Mt 25, 40). Definitivamente, vivem o que nos é pedido com tanta eloquência neste teste: "Quando deres um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos. Porque se depois eles convidam a ti, essa será tua recompensa. Quando deres um banquete, convide os pobres, aleijados, mancos e cegos, e serás feliz" (Lc 14, 12-14). Serás feliz! Eis aqui o segredo de uma família feliz.

184. *Com o testemunho e também com a palavra, as famílias falam de Jesus aos demais, transmitem a fé, despertam o desejo de Deus, e mostram a beleza do Evangelho e do estilo de vida que nos propõe. Assim, os esposos*

cristãos pintam o cinzento do espaço público, colorindo-o com a cor da fraternidade, da sensibilidade social, da defesa dos frágeis, da fé luminosa, da esperança ativa. Sua fecundidade se amplia e se traduz em milhares de maneiras de tornar presente o amor de Deus na sociedade.

3) *TEXTO DO PADRE CAFFAREL*

O sacramento do Matrimônio dá ao casal uma função de igreja, que tem uma missão apostólica incontestável, original, insubstituível. O casal tem um apostolado específico que nada pode suprir: (...) O apostolado "profético" do casal.

No sentido bíblico do termo, o profeta é o homem que fala em nome de Deus. Por sua vida, por seu exemplo, por seu comportamento, o casal cristão deve proclamar a doutrina do matrimônio. Não basta que os sacerdotes ensinem a teologia e a moral do matrimônio, mas é preciso que os casais cristãos que vivem o matrimônio em toda sua plenitude, o demonstrem. Dito de outro modo, faz falta que, vendo como vive um casal cristão, todos os homens e mulheres que aspiram ao amor humano compreendam que Cristo veio para salvar o amor, que lhe conferiu uma grandeza e um novo esplendor.

(Henri Caffarel, *O sacerdócio do matrimônio, L'Anneau d'Or*, nº 111-112, maio-agosto 1963)

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPE

– ***Acolhida***

– ***Coparticipação***

Neste ponto, além de partilhar as experiências significativas que pudemos viver durante este mês, somos convidados a partilhar os "chamados" que tivemos para sair de nós mesmos e como respondemos a eles. Talvez não tenhamos nos dado conta desse chamado, talvez o tenhamos compreendido, mas nos fizemos de "preguiçosos", talvez nos tenha sido dada a graça de viver a missão concreta que nos foi proposta.

– ***Oração***

Leitura da Palavra (Lc 14, 12-14)

No Evangelho que nos ajudou durante este mês, a resposta de Jesus ao anfitrião do banquete é um convite para viver a gratuidade, ou seja, a capacidade de amar sem esperar nada em troca. Jesus nos convida a sair de nós mesmos para entrar nesta dinâmica da gratuidade.

Somos humanos e limitados, e, normalmente, nossos atos de generosidade não são tão generosos como poderia parecer. No fundo, por trás de cada bom gesto, costumamos esperar algo em troca: agradecimento, reconhecimento, correspondência...

No capítulo anterior éramos convidados a reconhecer e agradecer todo o bem que Deus fez em nós. É o primeiro passo para viver a gratuidade. Só quem recebeu algo grátis pode dá-lo grátis. Só quem se sente profundamente tocado pela misericórdia de Deus pode se colocar em caminho para sair e fazer o mesmo com os demais sem esperar nada em troca.

Faremos silêncio e pediremos que essa gratuidade nos leve a viver toda nossa vida, como pessoa, como casal e como equipe, e nos ajude a sair de nós mesmos para ir ao encontro de quem mais necessita.

- Eu Te dou graças, Senhor, por tanto dom recebido. Peço-te que me concedas ser agradecido, estar atento, sair de mim mesmo e aprender a amar gratuitamente, sem esperar nada em troca, especialmente...
- Eu Te dou graças…

– ***Partilha***

Em alguns momentos poderia parecer que os Pontos Concretos de Esforço são uma ajuda à nossa "santificação" conjugal sem levar em conta que esta santificação, se não passar pela missão, pode converter-se em um mero "perfeccionismo" pessoal que nada tem a ver com o Evangelho. Por isso, podemos partilhar com a equipe, em que medida os Pontos Concretos de Esforço estão servindo de ajuda para sairmos de nós mesmos, para viver a santificação em espírito de missão.

Retomando os objetivos do início do capítulo, sugerimos algumas pistas para o Dever de Sentar-se:

- Vivemos nosso matrimônio como uma vocação que nos impulsiona a crescer, ou uma rotina agradável na qual nos instalamos?
- Diante de um mundo desorientado e decepcionado com relação às expectativas do matrimônio, nos atrevemos a nos comprometer e estamos dispostos a sair de nós mesmos e da bolha segura de nossa equipe?
- Como podemos oferecer a outros casais um testemunho atraente de nosso amor matrimonial?

– ***Perguntas para a reunião de equipe***

(troca de ideias sobre o tema)

Depois de ler o tema de estudo, depois de orar, relatar e participar, podemos nos perguntar:

- Em que medida o fato de pertencer às Equipes de Nossa Senhora nos fez viver nosso matrimônio e família como missão-chave?
- Quais meios concretos nos ajudaram a reconhecer e acolher essa missão?
- Como equipe, compartilhamos e nos animamos na missão? De que maneira? Como podemos melhorar?

– ***Encontro de Fátima***

Neste mês pedimos uma reflexão sobre nossa solidariedade, que seria uma forma de missão, para o Encontro de Fátima. Dispomo-nos ajudar para que outros pessoas possam ir, (de nossa equipe, de nosso setor, de nossa região, de nossa PR, de nossa SR e outas SR)? Esta ajuda pode se concretizar de muitas formas: econômica ou pessoalmente: com o cuidado e atenção a familiares de equipistas durante os dias do encontro, com oração, com animação...

– ***Magnificat***

TERCEIRA REUNIÃO

Sendo matrimônio

Objetivos

- Reconhecer que nossa primeira missão é viver em plenitude a vocação para a qual fomos chamados.
- Agradecer os meios concretos que são colocados à nossa disposição para viver o matrimônio e a família a partir do projeto que Deus tem para nós.
- Renovar nosso compromisso conjugal.

INTRODUÇÃO GERAL

"No contexto histórico de nosso Movimento, o que permanece sempre novo em seu tesouro é a proposta sobre a santidade conjugal, sobre o amor conjugal vivido segundo Deus, quer dizer, o cônjuge ama o outro pelo que é, não pelo que ele pode dar. Mas o que é que nos permite definir o que é o outro senão o amor que Deus tem por esta

"O Casamento de Sara e Tobias" - GIOVANNI BILIVERTI (1585 - 1644). Foi um pintor italiano dos estilos Maneirismo e Barroco, cujo trabalho foi desenvolvido em grande parte em sua cidade adotiva, Florença, e posteriormente Roma. Era filho do pintor holandês Giacomo Giovanni Biliverti e foi aprendiz de Alessandro Casolani em Siena. Após a morte de seu pai foi para Roma acompanhado de Ludovico Cardi, pintor italiano adepto do Maneirismo, para trabalhar em projetos aprovados pelo Papa Clemente VIII. Em 1609 ingressa na Academia de Belas Artes de Florença, sendo contratado por Cosme II de Médici para trabalhos em pedra dura, uma espécie de arte mosaica. Na Basílica de Santa Cruz, em Florença, uma das principais igrejas franciscanas, é possível ver seu retábulo de Santa Helena. Em seus últimos anos de vida ficou cego, o que o impediu de continuar a trabalhar.

pessoa? O que é que fundamenta o mandamento divino de amar inclusive aos inimigos, se não é o fato de que eles também são criaturas e filhos de Deus, amados por um amor que lhes precede e que nosso amor amável por eles lhes deve ajudar a descobrir? Temos aqui, queridos casais, um grande programa de vida e uma excelente regra de vida: reconhecer que o outro também é amado por Deus tal como eu o sou".

(Padre Jacinto Farias – Homilia na Missa de Clausura do Colégio Internacional - Swanwick 28 de julho de 2016)

Para levar a cabo esta proposta, vivida em um mundo em que a instituição do matrimônio está em crise, e onde a realidade de cada dia não nos ajuda a viver nossa vocação, parece que se torna imprescindível que a primeira missão do matrimônio seja cuidar desse dom que lhe foi entregue. Como nos indica o Papa Francisco em sua Carta Apostólica Misericórdia et Misera: "O dom do matrimônio é uma grande vocação à qual, com a graça de Cristo, deve corresponder com o amor generoso, fiel e paciente. A beleza da família permanece imutável, apesar das inúmeras sombras e propostas alternativas". (*Misericórdia et Misera* 14)

Todos somos conscientes de que, atualmente, o deixar-se levar pela rotina ou pelas propostas que o mundo faz, não ajuda a poder viver a decisão de amar-se e respeitar-se mutuamente durante toda a vida, e de ser capaz de receber de Deus responsável e amorosamente os filhos, e educá-los segundo a lei de Cristo e de sua Igreja. Por isso, se estamos decididos a viver as promessas que fizemos no dia de nosso casamento, necessitamos de ferramentas

que, em meio à nossa debilidade e da experiência de "ir na contracorrente", ajudem o casal a permanecer fiel à vocação recebida.

Por esta razão, toda a pedagogia das Equipes, todos os Pontos Concretos de Esforço, as reuniões, a formação, os encontros... se convertem em meios imprescindíveis para que, em um mundo que às vezes nos mostra ser adverso, possamos viver a missão específica de nosso ser casal.

PALAVRA DE DEUS

Introdução ao texto bíblico (Tb 8, 4-9)

O livro de Tobias é uma história de família. Os nomes de Tobit e de sua família (Tobiel, seu pai, e Tobias, seu filho) têm todos a mesma raiz hebraica (tob) que significa bom, e fazem referência à bondade de Deus que se manifesta neste relato. O livro trata de ensinar aos judeus da diáspora um modelo de conduta para poderem ser fiéis ao Senhor em meio às circunstâncias que lhes coube viver. O livro expõe, a partir de um estilo narrativo, a interpretação que o israelita fiel faz da vida, contendo conselhos morais, pregações breves, esperanças históricas e motivações religiosas. Os personagens da história aprendem a ser fiéis ao Senhor em meio a grandes dificuldades. O Senhor não faz desaparecer o sofrimento de suas vidas, mas se mostra próximo e os ajuda a superá-lo. O anjo Rafael (cujo nome significa "medicina de Deus") que cura Tobit e Sara de suas doenças, representa a providência divina que cuida de nós. O relato oferece uma visão avançada do matrimônio, que é apresentado, não apenas como uma instituição familiar na qual intervêm os sogros, mas como um compromisso que os noivos assumem livremente diante de Deus.

Tobias e Sara estão passando momentos difíceis e entendem que seu matrimônio e sua união não serão possíveis se não se fundamentar na oração. Por isso, dirigem sua oração a Deus a partir do momento em que decidem unir suas vidas para sempre. Sua oração começa com uma benção, continua com uma invocação na qual recordam a vontade do Senhor quando criou o homem e a mulher, e conclui com um pedido. Sua oração não é para eles, mas para Deus. Sua oração não é apenas um meio para aprofundar sua intimidade conjugal, mas, acima de tudo, uma forma de abrir-se, como casal, à vontade de Deus. Louvor, memória e pedido pode ser um esquema-chave para nossa oração conjugal.

Texto bíblico

"Quando todos saíram e fecharam a porta da casa, Tobias se levantou da cama e disse a Sara: ´Levante, mulher. Vamos rezar pedindo a nosso Senhor que se apiede de nós e nos proteja`.

Ela se levantou e começaram a suplicar a proteção do Senhor. Tobias orou assim: ´Bendito sejas, Deus de nossos pais e bendito teu nome para sempre. Que para sempre te louvem os céus e todas tuas criaturas.

Tu criaste Adão e lhe deu Eva, sua mulher, como ajuda e apoio. Deles nasceu a estirpe humana. Tu disseste: ´Não é bom que o homem esteja sozinho; vamos dar-lhe uma ajuda semelhante a ele`.

Ao casar-me agora com esta mulher, não o faço por desejo impuro, mas sim com a melhor intenção. Tem misericórdia de nós e faz que cheguemos juntos à velhice`. Os dois disseram: ´Amém, amém`. E dormiram a noite toda". (Tobias 8, 4-9)

TEXTOS PARA REFLETIR
Apresentação

"Os Pontos Concretos de Esforço são a pedagogia que faz que o amor conjugal se encarne na vida, e que nos preparam para sair em missão, mais unidos, mais abertos a seu chamado e com maior esperança. Essa pedagogia não nos propõe fazer coisas externas que aumentariam a lista de obrigações que vão cabendo a cada um pela complexidade da vida, mas é uma proposta para assimilar atitudes de fundo, atitudes que dão coesão à vida".

(Álvaro y Mercedes Gómez-Ferrer,
III Encontro Hispano-Americano Setembro 2016)

O Papa, em sua colocação, reconhecia os meios concretos que as Equipes colocaram em nossas mãos, como ferramentas privilegiadas para viver nossa vocação.

O texto do Padre Caffarel procede outra vez do número extraordinário da revista *L'Anneau d'Or* de maio-agosto de 1963, *O matrimônio, esse grande sacramento,* mais especificamente do seu artigo O Casal Apóstolo. Para o Padre Caffarel ajudar a conhecer Deus, proclamar seu amor é a primeira missão de um casal, e o casal humano revela melhor que qualquer outra criatura que Deus Pai é uma comunidade de pessoas que se amam. "*O homem e a mulher unidos pelo amor são a parábola viva da comunidade divina*". Esta aspiração tão elevada, acaba se concretizando em nosso viver diário se pararmos e se formos conscientes do que queremos fazer com nossa vida. O Padre Caffarel dizia: "*Gostaria que cada um se perguntasse: Como eu posso servir de algo nesta grande*

empresa da renovação do matrimônio cristão no mundo?" O Papa, na *Amoris Laetitia*, nos indica isso em inúmeras ocasiões. Escolhemos diversos fragmentos nos quais é reconhecida a capacidade da família de fazer frente a uma sociedade cada vez mais individualizada, propondo um lugar no qual ninguém se sinta sozinho, e no qual possamos ser partícipes da mesma obra criadora e fecunda de Deus.

1) *O DISCURSO DO PAPA FRANCISCO DIRIGIDO ÀS EQUIPES DE NOSSA SENHORA*

(...) "Os Pontos Concretos de Esforço" propostos são verdadeiramente ajudas eficazes que permitirão aos casais progredir com segurança na vida conjugal pelo caminho da Igreja. Penso em particular na oração conjugal e na oração familiar, bela e necessária tradição que sempre portou a fé e sustentou a esperança dos cristãos, desgraçadamente abandonada em muitas regiões do mundo; penso também no tempo de diálogo mensal proposto entre os esposos – o famoso e exigente "Dever de Sentar-se", que vai tão contra os usos de um mundo apressado e agitado que leva ao individualismo -, momento de intercâmbio vivido na verdade sob o olhar do Senhor, tempo precioso de ação de graças, de perdão, respeito mútuo e atenção ao outro; penso, enfim, na participação fiel na vida de equipe, que dá a cada um a riqueza do ensinamento e o relato, assim como a ajuda e o consolo da amizade." (...)

2) *AMORIS LAETITIA*

33. *"...deve-se considerar o crescente perigo que representa um individualismo exasperado que desvirtua os vínculos familiares e acaba por considerar cada*

componente da família como uma ilha, fazendo com que prevaleça, em certos casos, a ideia de um sujeito que se constrói segundo seus próprios desejos assumidos com caráter absoluto. As tensões induzidas por uma cultura individualista exagerada da posse e do desfrute geram dentro das famílias dinâmicas de intolerância e agressividade. Gostaria de adicionar o ritmo de vida atual, o estresse, a organização social e trabalhista, pois são fatores culturais que colocam em risco a possibilidade de opções permanentes."

9. *Atravessemos então o limiar desta casa serena, com sua família sentada em torno da mesa festiva. No centro encontramos o casal, pai e mãe com toda sua história de amor. Neles se realiza aquele desígnio primordial que o próprio Cristo evoca com intensidade: "Não lestes que o Criador no princípio os criou homem e mulher?"* (Mt 19,4). *E se retoma o mandato do Gênese: "Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, se unirá à sua mulher e serão os dois uma só carne" (2,24).*

321. *"Os esposos cristãos são um para com o outro, para seus filhos e para os demais familiares, cooperadores da graça e testemunhas da fé. Deus os chama para gerar e cuidar. Por isso mesmo, a família ´foi sempre o ´hospital` mais próximo`. Curemo-nos, contenhamo-nos e estimulemo-nos uns aos outros, e vivamo-lo como parte de nossa espiritualidade familiar. A vida em casal é uma participação na obra fecunda de Deus, e cada um é para o outro uma permanente provocação do Espírito. O amor de Deus se expressa ´através das palavras vivas e concretas com que o homem e a mulher declaram seu amor conjugal`. Assim, os dois são entre si reflexos*

do amor divino que consola com a palavra, o olhar, a ajuda, a carícia, o abraço. Por isso, ´querer formar uma família é animar-se a ser parte do sonho de Deus, é animar-se a sonhar com ele, é animar-se a construir com ele, é animar-se a jogar com ele esta história de construir um mundo onde ninguém se sinta sozinho`".

3) *TEXTO DO PADRE CAFFAREL*

"Há uma palavra que acentua a missão recíproca: a de "ministro". Porque sois ministro, não apenas de vosso sacramento no dia da celebração de vosso matrimônio, mas sim, ainda que de outro modo, em cada dia. Um ministro é uma pessoa que atua em nome de outra para uma tarefa determinada. Ou mais exatamente: Esse outro atua através dela. No matrimônio, esse outro é Cristo. Marido e mulher, Cristo os encarregou de uma missão para com vosso cônjuge. Cristo trabalha através de vocês e com vocês naquele que lhes confiou: dando-se um ao outro. Ele quer dar-se, pede a cada um de nós que o acolha, acolhendo o dom do outro (...).

Mas deveis compreender bem este ministério e como deveis atuar em vossa santificação mútua, não como dois pregadores que se ensinam mutuamente propostas piedosas, mas essencialmente através do próprio exercício de vossa vocação de esposos e pais. Não se trata, portanto, de "fazer o bem" a vosso cônjuge, mas de ajudar, amar, amar vossos filhos e apoiá-los no exercício de vossa paternidade-maternidade".

(Henri Caffarel, *O matrimônio, esse grande sacramento. L'Anneau d'Or*, maio-agosto 1963)

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPE

– ***Acolhida***

– ***Coparticipação***

O relato, que tem como objetivo comunicar aquele fato ou aquela situação que nos foi interpelada durante o mês e pode ser de interesse para os demais e para a vida da equipe, pode centralizar-se, neste mês, especialmente em algum meio concreto ou vivência que nos tenha ajudado em nossa vida conjugal e familiar como os textos nos mostraram.

– ***Oração***

Leitura da Palavra do livro de Tobias

Como o texto do padre Caffarel nos indica, "sois ministros, não apenas de vosso sacramento no dia da celebração de vosso matrimônio, mas, ainda que de outro modo, em cada dia." Cada dia, diante de Deus, os esposos são chamados a renovar sua entrega mútua e ser, um para o outro, presença do amor de Deus.

Por isso hoje, na presença do conselheiro e da comunidade cristã representada na equipe, os convidamos a renovar vossas promessas:

Esposo: Bendito sejas, Senhor, porque foi um presente teu receber N. por minha mulher.

Esposa: Bendito sejas, Senhor, porque foi um presente teu receber N. por meu marido.

Ambos: Bendito sejas, Senhor, porque nos assististe amorosamente nas alegrias e nas tristezas de nossa vida. Nós te pedimos que nos ajudes a guardar fielmente nosso amor mútuo para que sejamos fiéis testemunhas da aliança que estabeleceste com os homens.

Sacerdote: (os esposos se dão as mãos) O Senhor vos guarde todos os dias de vossa vida. Que ele seja para vós consolo na adversidade, companheiro na prosperidade e derrame copiosamente suas bênçãos sobre vós. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. R/ Amém.

– ***Partilha***

Neste mês somos convidados a partilhar quais "Pontos Concretos de Esforço " nos ajudam no dia a dia a viver nossa vocação, e quais não têm tido repercussão real em nossa vocação.

Como proposta para o Dever de Sentar-se:

É importante que conheçamos e usemos bem os meios que as equipes nos oferecem, e que sejamos capazes de revisar com honestidade nosso compromisso conjugal, adaptando-o aos momentos e às situações que estamos vivendo, e renovando a decisão de nos amarmos.

A partir da verdade:

- Espero o momento da oração conjugal como um tempo privilegiado de encontro com meu cônjuge?
- Vivemos a Eucaristia dominical como rotina ou como ocasião de graça?
- Nosso diálogo se converteu em um tempo de relatar aspectos da logística familiar, ou em um

tempo de profunda atualização de nosso projeto de vida? ...

– ***Perguntas para a reunião de equipe***
(troca de ideias sobre o Tema)

- Descobrimos que viver nossa vocação matrimonial/sacerdotal é a primeira maneira de concretizar a missão a que somos chamados?
- Quais pontos de esforço nos ajudam mais? Qual devemos potencializar?
- O que poderíamos fazer como equipe para ajudar-nos a viver com mais profundidade estes meios?

– ***Encontro de Fátima***

Para poder querer algo é necessário conhecê-lo. A proposta para este mês é que estejamos atentos a todas as informações do Encontro de Fátima que temos ao nosso alcance para nos sentirmos parte dele: cartas, boletins, web site, redes sociais e demais comunicados...

– ***Magnificat***

"La Última Cena" (*A Última Ceia*) - SALVADOR DALÍ - (1904-1989). Artista completo, foi pintor, desenhista, fotógrafo e escultor nascido na vila de Figueres, Catalunha, Espanha. Frequentou a Escola de Belas Artes de San Fernando em Madri e seus estilos preferidos concentravam-se no Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo. O trabalho de Dalí chama atenção pela sua incrível combinação de imagens oníricas com excelente qualidade plástica. Em 1924 Dalí vai a Paris, onde realiza uma série de trabalhos fortemente influenciados por Picasso e Miró, enquanto ia desenvolvendo seu estilo próprio. A obra aqui reproduzida é um de seus trabalhos mais reconhecidos, produzida em 1955, podendo ser localizada na Galeria Nacional de Arte de Washington DC. Alguns críticos afirmaram que o autor conseguiu dar mais vida à cena tradicional da última ceia: Jesus e seus 12 apóstolos estão reunidos numa sala modernista envidraçada. Os apóstolos, com as cabeças baixas, ajoelham em torno de uma grande mesa de pedra, suas formas sólidas contrastam com a transparência de Cristo. Sobre a cena paira misteriosamente uma imagem com os braços abertos, como se abençoasse o grupo ali reunido. Dalí construiu este quadro baseado nos estudos de Leonardo da Vinci, que pintou a mais famosa Santa Ceia.

QUARTA REUNIÃO

Irradiando

Objetivos

- Sermos conscientes de que é vivendo nossa vocação como anunciamos ao mundo a alegria do matrimônio.
- Buscar maneiras de como divulgar em nosso meio a boa notícia que o Evangelho propõe para o casal e a família.

INTRODUÇÃO GERAL

Como pudemos trabalhar no capítulo anterior, a missão a que somos chamados pelo sacramento do Matrimônio ou da Ordem começa colocando todos os meios para viver fielmente a vocação recebida. A partir de nossa realidade, sendo em profundidade o que somos, podemos irradiar e sermos sinais do amor de Deus.

É esta experiência de fidelidade, em meio a todas as dificuldades, que, em um primeiro momento, converterá nossa vocação concreta em "luz e sal" que ilumina a todos e é presença de Jesus onde estivermos. Mas também é verdade que há momentos em que devemos explicitar nossa fé, proclamar a alegria do matrimônio. Se o amor dos cônjuges é para sempre, é porque participa pelo sacramento do Matrimônio do próprio amor de Deus, o qual é eterno. Deus propõe ao homem e à mulher que se amem com seu próprio

amor, que sejam sinal e presença de seu amor no mundo, de maneira que, quando alguém quiser saber como é o amor de Deus, possa vê-lo refletido ao olhar um casal. O Evangelho pede aos cristãos casados que convertam sua vida em um sinal do amor de Deus; um amor que sabe perdoar, ajudar, exigir, entregar-se, e tudo isso sem perder a própria personalidade. A condição imprescindível é viver confiantes naquele que vos embarcou neste compromisso: Deus. Ele é o único que garante a aventura.

Por esta razão, depois de reconhecer que nossa primeira missão é viver em plenitude nossa vocação, somos convidados a refletir, orar e compartilhar como seguir concretizando-a, já que não pode ser algo abstrato, mas sim, que deve estar encarnada em nossas vidas e afazeres cotidianos, que nos chamam para irradiá-la com alegria, otimismo e esperança.

PALAVRA DE DEUS

Introdução ao texto bíblico (Jo 13, 34-35)

A passagem que vamos escutar se encontra na primeira parte do discurso de despedida de Jesus no contexto da última ceia do Evangelho de João.

O Evangelho de João se divide em duas grandes partes, precedidas por um prólogo e seguidas por um epílogo: a primeira parte (1,19 – 12,50) se centraliza nos sinais feitos por Jesus durante seu ministério público. A segunda parte (13,1 – 20,30) se centraliza no mistério da redenção (a última ceia, a paixão, a morte e ressurreição de Jesus). Seus discípulos querem segui-lo,

mas Jesus lhes diz que a forma em que o seguirão não é indo fisicamente com ele agora, mas sim, iniciando um caminho de discipulado, cujo distintivo fundamental é o amor. Viver o mandamento do amor é a forma que os discípulos de Jesus têm de seguir seu mestre.

Texto bíblico

"Eu vos dou um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Que, como eu os amei, assim ameis também vós uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros" (Jo 13, 34-35).

TEXTOS PARA REFLETIR

Apresentação

O Papa nos conclama a viver o que somos, família, como Deus quer, a exemplo da família de Nazaré, que mostra o amor Trinitário, apesar de propostas que deformam o testemunho da família. Reconhece nosso sentido missionário nessa irradiação diante dos demais, ao nosso redor, mas também diante dos que não são tão próximos.

A carta *Amoris Laetitia* ajuda a concretizar essa missão, nos animando a não ter medo de propor o valor do matrimônio à sociedade, por meio de nossa vida. Já não valem as teorias, as normas, as palavras, que podem ficar vazias. Somos convidados a dar razão das motivações que nos levaram a optar por um casamento cristão, bem como a perseverar nele. Somos convidados a dar testemunho de nossa vida.

Neste sentido, as palavras do Padre Caffarel escritas no editorial da "Carta" Mensal das Equipes, de junho de 1950, incidem também nessa missão de viver no mundo irradiando diante dos demais a maravilha de sermos casais cristãos. Em alguns momentos em que as Equipes estavam começando e se podia cair na tentação de pensar que eram "grupos de espiritualidade", no sentido restritivo do termo, o Padre Caffarel insistia com especial afinco na necessidade de saber outorgar à palavra "espiritualidade" um sentido integral, um sentido completo: ter Cristo como exemplo, e muito especialmente, servir como Ele o fazia. Este é o testemunho de vida.

1) *O DISCURSO DO PAPA FRANCISCO DIRIGIDO ÀS EQUIPES DE NOSSA SENHORA*

"...Convido os casais, fortificados pela reunião de equipe, para a missão. Esta missão que lhes é confiada e que é tanto mais importante que a imagem da família – tal qual Deus a quer, composta por um homem e uma mulher para o bem dos cônjuges quanto da geração e educação dos filhos – se vê deformada por poderosos projetos contrários subjacentes a colonizações ideológicas. Claro, sois já missionários pela irradiação de vossa família para vossas redes de amizades e relações, inclusive mais além. Porque uma família feliz, equilibrada, habitada pela presença de Deus, fala por si do amor de Deus a todos os homens..."

2) *AMORIS LAETITIA*

35. *"Nós, cristãos, não podemos renunciar a propor o matrimônio com o fim de não contradizer a sensibilidade*

atual, para estar na moda, ou por sentimentos de inferioridade frente ao descalabro moral e humano. Estaríamos privando o mundo dos valores que podemos e devemos levar. É verdade que não tem sentido ficarmos em uma denúncia retórica dos males atuais, como se com isso pudéssemos mudar algo. Tampouco devemos pretender impor normas pela força da autoridade. Cabe-nos um esforço mais responsável e generoso, que consiste em apresentar as razões e as motivações para optar pelo matrimônio e pela família, de maneira que as pessoas estejam mais dispostas a responder à graça que Deus lhes oferece".

201. *"Isto exige a toda a Igreja uma conversão missionária: é necessário não ficar em um anúncio meramente teórico e desvinculado dos problemas reais das pessoas. A Pastoral Familiar ´deve fazer experimentar que o Evangelho da família responda às expectativas mais profundas da pessoa humana: a sua dignidade e a realização plena na reciprocidade, na comunhão e na fecundidade. Não se trata apenas de apresentar uma normativa, mas sim de propor valores, respondendo à necessidade que se constata hoje, inclusive nos países mais secularizados, de tais valores`. Também ´se destacou a necessidade de uma evangelização que denuncie com franqueza os condicionamentos culturais, sociais, políticos e econômicos, como o espaço excessivo concedido à lógica de mercado, que impedem uma autêntica vida familiar, determinando dis-*

criminações, pobreza, exclusões e violência. Para isso, deve-se entabular um diálogo e uma cooperação com as estruturas sociais, assim como animar e sustentar os leigos que se comprometem, como cristãos, no âmbito cultural e sócio-político".

3) *TEXTO DO PADRE CAFFAREL*

"Sem dúvida é necessário precisar bem o que significa a palavra espiritualidade. A espiritualidade é a ciência que trata da vida cristã e dos meios que a conduzem à sua plenitude. Pois bem, a vida cristã em sua totalidade não é apenas adoração, louvor, ascetismo, esforço de vida interior. É também servir a Deus, no lugar em que Ele nos colocou: família, profissão, cidade... Por isso, os casais que se agrupam para iniciar-se na espiritualidade, longe de buscar os meios para evadir-se do mundo, se esforçam em aprender como podem servir a Deus, em toda sua vida e no meio do mundo, a exemplo de Cristo".

(Henri Caffarel, Editorial da
Carta Mensal de junho de 1950)

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPE

– ***Acolhida***

– ***Coparticipação***

Neste momento, além de partilhar as experiências significativas que pudemos viver durante este mês, somos convidados a nomear as pessoas que

foram referências em nossa vida e a reconhecer os momentos nos quais temos sido referência na vida dos demais.

– ***Oração:***

Leitura da Palavra (Jo 13, 34-35)

O mandamento do amor é o distintivo dos discípulos de Jesus. Não cabe dúvida de que o é também para os esposos cristãos que se comprometeram a amar-se para sempre. A partir dessa promessa, os esposos declaram que o amor não é uma questão de sentimentos nem de impulsos, nem tampouco é algo "para eles", que os vai fechar em um refúgio à margem dos demais.

O amor dos esposos é reflexo do amor de Deus. Vós sois um sinal, e vossa forma de amar é o sinal pelo qual os demais podem conhecer o amor de Deus.

- Eu te dou graças, Senhor, pelos esposos cujo amor foi reflexo de teu amor, especialmente…
- Eu te peço, Senhor, que nos concedas ser sinal e presença de teu amor para nossos familiares que não nos entendem, para nossos amigos que não creem, para nossos companheiros de trabalho que vivem sem sentido, para nossos vizinhos que buscam sem saber, para aqueles que se encontram tristes, vazios...Podemos dizer em voz alta os lugares ou pessoas para os quais nos sentimos especialmente chamados.

Rezemos juntos a oração de S. Francisco:

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz

Onde houver ódio, que eu leve o amor,
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, Fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.

– ***Partilha***

Neste mês partilhamos especialmente como deixamos a Palavra de Deus nos interpelar e nos renovar a missão...

- Oramos por aqueles que mais necessitam?
- No Dever de Sentar-se vamos partilhar sobre qual é realmente nossa missão e como a vivemos?
- A Regra de Vida nos impulsiona na concretização da missão?

Propomos neste mês um Dever de Sentar-se em torno destes temas:

- Como vivemos nossa missão? Porque a paciência sem esperança é resignação; o perdão sem reconciliação é um simples esquecimento, um caminho a percorrer; a entrega sem alegria é servilismo...?
- Somos diante dos homens e mulheres do mundo um ícone atraente do amor de Deus? Transmitimos ternura, compaixão, respeito, alegria, amor de Deus...?

– ***Perguntas para a reunião de equipe***

(troca de ideias sobre o Tema)

Na carta *Amoris Laetitia* o Papa, junto ao chamado para sermos testemunhas de nossa proposta matrimonial e familiar, também nos convida a uma "saudável autocrítica" e a *"sermos humildes e realistas, para reconhecer que às vezes nosso modo de apresentar as convicções cristãs e a forma de tratar as pessoas ajudaram a provocar o que hoje lamentamos"* (AL 34).

Nesta reflexão comunitária somos convidados a partilhar, não a teoria do que deveríamos fazer, mas a experiência de termos podido ajudar com nosso testemunho, com nossas atitudes ou com nossas palavras, alguém a viver situações complicadas ao nosso redor

- Que situações vocês viveram nas quais foram chamados a ser testemunhas de sua vocação matrimonial?

Como têm respondido? Houve consequências? Ajudou os demais a reconhecer a alegria do casamento cristão e o amor de Deus?

– ***Encontro de Fátima***

Neste mês lhes pedimos que tenhamos presentes todas as pessoas que participam nas diferentes equipes de trabalho que estão preparando o Encontro de Fátima e que os encomendemos especialmente em nossa oração. Nós os convidamos a visitar a web site do Encontro Internacional para poder dar rosto, nome e presença real a tanta gente que está trabalhando incansavelmente para que tudo aconteça segundo a vontade de Deus.

– ***Magnificat***

"Isaias" - ANTONIO BALESTRA (1666-1740). Foi um pintor e gravador italiano do período Rococó. Explorava muito os estilos românticos num traço fluido e decorativo. Nascido em Verona de família rica de comerciantes pôde realizar seus estudos literários e dedicar-se à pintura como amador. Seu primeiro mestre foi Giovanni Zeffio. Em 1690 mudou-se para Veneza, onde trabalhou por três anos. Em 1694 ganhou um prêmio da "Accademia di San Luca". Na pintura era solidário e ao mesmo tempo reacionário, e, apreciado pelo gosto acadêmico de pintura clássica da época, também gerava uma certa aversão dos pintores ditos modernos. Pintou a Virgem e também os santos: Inácio e Stanislaus Kostka para a Igreja de Santo Ignácio em Bolonha. Realizou também trabalhos para igrejas de Veneza, Vicenza, Pádua, Brescia e Verona.

QUINTA REUNIÃO

Acompanhando

Objetivos

- Atender o chamado do Papa às Equipes de Nossa Senhora, para nos comprometermos com os jovens em seu noivado e primeiros anos de casamento.
- Conhecer as ações que, neste momento, já estão sendo realizadas pelas Equipes de Nossa Senhora.
- Buscar novas maneiras de acompanhar os noivos e comprometer-se com eles.

INTRODUÇÃO GERAL

Em seu discurso aos responsáveis regionais, o Papa assinalou a missão que a Igreja, pela boca de Pedro, recomenda às Equipes de Nossa Senhora como Movimento. Nos capítulos seguintes iremos descrever essas possíveis missões para podermos refletir, orar e nos comprometermos como Movimento, cada um, segundo chamado pelo Espírito, nesta tarefa que a Igreja nos solicita.

Quando o casal Luiza e Miguel Horta, da SR Portugal, apresentou ao Colégio Internacional de Swanwick de 2016, sua experiência nos Cursos de preparação ao Matrimônio, assinalaram que *"nós equipistas somos favorecidos por tantas graças, que não podemos guardá-las só para nós, buscando*

nosso bem e nossa felicidade. O que recebemos é para dá-lo e compartilhá-lo. Em Portugal a grande maioria de jovens não tem modelos familiares que lhes ajudem a formar uma família equilibrada, unida, que viva os valores cristãos, que coloque Deus no centro de suas vidas. Nesta realidade social que nos rodeia, nós não podemos nos contentar em ser apenas um exemplo ou um modelo. Isso é bom, mas não basta... Nossa vida – com seus feitos, fracassos, esforços, dificuldades, alegrias e tristezas – vivida na fé e na esperança tem que ser imprescindivelmente testemunhada".

É animador ver como esta experiência já está se concretizando na Igreja por meio de equipistas: muitos, acompanhando os Cursos de preparação para o matrimônio em suas paróquias e dioceses; outros, sendo casais acompanhantes para as ENS Jovens; outros, animando equipes no percurso Tandem, "uma proposta de pastoral conjugal para jovens casais, casados ou não, iniciada pelas ENS da França em 1995 diante da demanda dos Bispos franceses". Existe também o acompanhamento de casais, independentemente de sua condição sacramental, como o projeto "+Pareja" que nasceu na SR Hispano América, e as "Experiências Comunitárias" da SR Brasil; ambos os projetos não constituem apenas uma grande missão pastoral, mas também um meio de crescimento das Equipes. Mais recentemente surgiram propostas como "Equipes de Noivos", uma trajetória de preparação para o matrimônio num período mais de longo prazo que a SR Espanha apresentou em 2016.

Graças a Deus, a lista de iniciativas promovidas e sustentadas pelas Equipes de Nossa Senhora é grande e variada. São muitas as pessoas que, a partir das Equipes em distintas partes do mundo, realizam um acompanhamento concreto a casais em diferentes situações de idade e de estado civil.

Neste tema somos convidados a reconhecer o papel que poderíamos desenvolver nesta missão específica e a maneira que cada um pode concretizá-lo.

PALAVRA DE DEUS

Introdução ao texto bíblico (Is 62, 1-5)

O livro do profeta Isaías é um dos mais importantes do Antigo Testamento e um dos mais citados pelo Novo Testamento. Trata-se de um livro de grande riqueza teológica e de importantes informações históricas do povo de Israel. O livro pode ser dividido em três grandes partes, que provavelmente foram escritas por autores diferentes. Este texto pertence ao Terceiro Isaías (caps. 40-55), que reflete a volta do Exílio e as dificuldades que isso trouxe. Essa parte do texto de Isaias expressa um ambiente de esperança e de promessas, já que se anuncia a volta dos exilados e o futuro esplêndido para Jerusalém que, reconstruída e enriquecida, se converte em uma esposa para o Senhor. Sem dúvida nenhuma, este ambiente é o que se vive no noivado, tempo de esperança e promessas, que anuncia uma aliança eterna.

Texto bíblico

"Por amor de Sião não hei de calar, por amor de Jerusalém não hei de descansar, até que irradie como luz tua justiça, e tua salvação brilhe como tocha. As nações verão tua justiça, todos os reis verão tua glória, e te chamarão com um nome novo que a boca do Senhor declarará.

Serás coroa na mão do Senhor, uma tiara real na palma de teu Deus.

Não mais te chamarão "Abandonada", nem de tua terra será dito "Desolada", mas serás chamada "Minha Predileta" e tua terra, "Desposada". Porque o Senhor se alegrará em ti, e tua terra será desposada. Porque como se casa jovem com donzela, se casará contigo teu edificador, e com alegria de esposo por sua esposa se alegrará por ti teu Deus (Is 62, 1-5).

TEXTOS PARA REFLETIR

Apresentação

Em sua alocução, o Papa nos convida especificamente para nos comprometermos de um modo cada vez mais concreto e criativo neste projeto de acompanhar os jovens casais em um contexto que, como o texto da Amoris Laetitia destaca, é difícil.

Necessita, como já indicou o Padre Caffarel na revista *L'Anneau d'Or* nº 73, de janeiro-fevereiro de 1957, de uma mudança na forma de preparar os noivos para o sacramento do Matrimônio, apresentando-se a

partir de uma visão positiva e vivencial do amor e não a partir de um acúmulo de proibições e considerações teóricas. É necessária uma linguagem renovada e atual, um conhecimento claro das realidades vivenciais das quais se parte. Apresentar uma proposta que não perde sua exigência, mas que tenta responder a abordagens de vida concretas, idealizar fórmulas para o acompanhamento dos casais que iniciam seu caminho em comum... De forma definitiva, que não nos conformemos com o que sabemos que não está funcionando e saibamos renovar esta abordagem para os jovens que possam planejar uma vida juntos.

1) *O DISCURSO DO PAPA FRANCISCO DIRIGIDO ÀS EQUIPES DE NOSSA SENHORA*

"(...) Mas também os convido também a comprometer-vos, se for possível, de um modo cada vez mais concreto e com criatividade incessantemente renovada, nas atividades que podem ser organizadas para acolher, formar e acompanhar na fé fundamentalmente os casais jovens, tanto antes quanto depois do matrimônio (...)".

2) *AMORIS LAETITIA*

40. *Ainda que com risco de simplificar, poderíamos dizer que existe uma cultura tal que empurra muitos jovens a não poder formar uma família porque estão privados de oportunidades de futuro. No entanto, essa mesma cultura concede a muitos ou-*

tros, ao contrário, tantas oportunidades que também eles se veem dissuadidos de formar uma família. Em alguns países, muitos jovens "com frequência são levados a adiar as núpcias por problemas de tipo econômico, de trabalho ou de estudo. Às vezes, também, por outras razões, como a influência das ideologias que desvalorizam o matrimônio e a família, a experiência do fracasso de outros casais à qual eles não querem se expor, o medo de algo que consideram demasiado grande e sagrado, as oportunidades sociais e as vantagens econômicas derivadas da convivência, uma concepção puramente emocional e romântica do amor, o medo de perder sua liberdade e independência, a rejeição de tudo o que é concebido como institucional e burocrático". Precisamos encontrar as palavras, as motivações e os testemunhos que nos ajudem a tocar as fibras mais íntimas dos jovens, ali onde são mais capazes de generosidade, de compromisso, de amor e inclusive de heroísmo, para convidá-los a aceitar com entusiasmo e valentia o desafio do matrimônio (AL 40).

3) TEXTO DO PADRE CAFFAREL

(…) Há duas concepções da pastoral dos noivos

a. A primeira concepção é tanto intelectual quanto moralizante. Proporciona conhecimentos abstratos, sem laços com a vida real, e quando toca aspectos práticos, geralmente formula leis negativas, com um luxo de precisões que parodia o concreto, mas sem aproximar-se. Propõe um ideal teórico de um matrimônio perfeito, e parece que se impõe aos noivos,

mais que um código de rota, um código penal (...).

b. A segunda é realista e dinâmica. Porque supõe que a experiência do amor é uma experiência humana total, que a pessoa humana se compromete totalmente, de corpo e alma... Está convencida da força do amor, ... e solicita que os noivos sejam fiéis a este dinamismo profundo de seu amor. Ajuda-os a que eles mesmos tomem consciência, e sejam os responsáveis de seu destino.

   Esta segunda concepção é profundamente teológica, se tem fé no amor é porque se aprofunda na fé, porque se inscreve totalmente no mistério nupcial de Cristo e da Igreja. E por isso mereceria que fosse chamada de "mística". Deveríamos unir esta catequese de noivado a esta noção de sacramento, de mistério evocador e portador da graça, onde o amor humano e o amor de Deus se atraem, se sustentam e andam no compasso.

(Henri Caffarel, Sobre o noivado, *L'Anneau d'Or,* nº 73, janeiro-fevereiro, 1957).

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPE

– ***Acolhida***

– ***Coparticipação***

Se houver, além dos fatos significativos que julgamos conveniente partilhar com a equipe, poderíamos relatar as experiências que vivemos com os casais de noivos ou de recém-casados. Como estão vivendo seu noivado ou seus primeiros anos de vida juntos? Quais

pontos de referência têm? Quais propostas conhecemos que estão sendo realizadas? Que podemos fazer?

– ***Oração:***

Leitura da Palavra (Is 62, 1-5)

A relação de Deus com o povo de Israel foi descrita em diferentes ocasiões como a relação de um esposo com sua esposa. Deus é como o esposo que ama sua esposa. Israel é como a esposa que ama seu esposo, mas que com frequência se esquece desse amor e lhe é infiel. A história de Israel foi escrita como uma história de amor na qual Deus não se cansou de voltar uma e outra vez a seduzir sua esposa apesar de suas infidelidades. Os acontecimentos dolorosos do povo de Israel foram interpretados como consequências negativas por ter-se esquecido de Deus e do amor primeiro. O texto do profeta Isaías faz referência à volta do exílio. Anuncia-se a Israel que Deus a faz regressar, que volta a reconstruí-la e que volta a brilhar porque é profundamente amada por seu Deus, que a quer com um amor renovado, como um noivo quer a sua noiva.

O profeta utiliza a imagem do noivo e da noiva para expressar o amor de Deus por seu povo. Não podemos ignorar este detalhe.

Neste momento de oração agradecemos a Deus por nunca nos ter abandonado, e lhe peçamos que nos ajude a nos comprometermos.

- Damos graças, Senhor, porque em nosso casamento e em nossa família, especialmente em

(...)* nunca nos sentimos "abandonados nem desolados".

- Eu te peço, Senhor, que me ajudes a não calar, a não parar até que irradie como luz tua justiça, ajuda-nos a nos comprometermos com (...)*

– ***Partilha***

A partir deste tema vamos nos aproximando de diferentes realidades específicas em torno do matrimônio e da família: noivos, famílias feridas, fracassadas... nós os convidamos para que neste mês sua oração conjugal seja especialmente pelos noivos e jovens casais, pelos próximos que conhecem, qualquer que seja sua situação.

Na hora de partilhar, podeis comunicar o que provocou esse motivo de oração durante este mês.

No Dever de Sentar-se deste mês poderíamos refletir sobre o chamado do Papa para nos comprometermos com os jovens em seu noivado e no modo como testemunhamos nossa própria vocação para o matrimônio. Estamos ajudando nossos próprios filhos, irmãos, familiares, a partir de nossa forma de viver e ser casal para que o vejam como uma vocação para eles mesmos, pela qual vale a pena apostar?

– ***Perguntas para a reunião de equipe***
(troca de ideias sobre o Tema)

* (...) especificar

- Como vocês viveu o seu noivado? O que os ajudou? O que o tornou mais difícil? De que vocês sentiram necessidade?
- Segundo sua visão, como se vive o noivado hoje? Que elementos ajudam? Que elementos dificultam? Quais são as necessidades que os noivos enfrentam?
- Conheceis as propostas que as Equipes de Nossa Senhora estão realizando para acompanhar os noivos ou os casais jovens? Você crê que são suficientes para dar resposta ao chamado do Papa?
- O que vocês acreditam que poderia ser feito?

– ***Encontro de Fátima***

O Encontro será celebrado no Santuário de Fátima, Portugal. Neste mês poderíamos ser informados do que acontecerá em Fátima, da importância de seu significado para a Igreja. Poderíamos ainda, em Equipe, conhecer melhor o que aconteceu em Fátima, há cem anos e qual sua importância e seu significado para a Igreja.

– ***Magnificat***

“O Bom Samaritano” - THÉODULE-AUGUSTIN RIBOT (1823-1891). Foi um pintor e gravador realista francês. Nasceu em Saint-Nicolas-d’Attez e estudou na Escola de Artes e Ofícios de Châlons antes de se mudar para Paris em 1845. Lá encontrou trabalho decorando molduras douradas para um fabricante de espelho. Embora tenha recebido treinamento artístico enquanto trabalhava como assistente de Auguste-Barthélémy Glaize, Ribot era na maior parte do tempo um autodidata como pintor. Ele fez sua estreia em Salões de Artes em 1861, 1864 e 1865, onde recebeu medalhas pelo seu trabalho. Ribot pintou obras com temas domésticos e cenas religiosas, como o “São Sebastião, mártir”. Sua preferência era pintar diretamente da natureza, enfatizando os contrastes da luz e sombra para sugerir os seus diferentes estados psicológicos. A luz chama a atenção para os rostos e as mãos, que emergem bruscamente nos ambientes mal iluminados. Esse estilo fez crescer sua admiração por artistas espanhóis e holandeses barrocos como Rivera e Rembrandt. Embora o realismo do trabalho de Ribot o alinhe com os artistas mais progressistas, ele não era revolucionário e seu trabalho encontrou uma resposta geralmente favorável do público e da crítica. Em 1878, Ribot recebeu a condecoração Légion d’Honneur (Ordem Nacional da Legião de Honra) por seus méritos artísticos. Em estado de saúde debilitado, parou de pintar e se mudou para Colombes, onde morreu em 1891.

SEXTA REUNIÃO

Curando

Objetivos

- Atentar ao chamado que o Papa fez às ENS para nos comprometermos com as famílias feridas.
- Pedir a capacidade de aceitar e acolher junto a nós aqueles que estão sofrendo.
- Reconhecer que o envolvimento com as feridas das famílias que estão ao nosso redor é chamado de Deus para nos envolvermos com o cuidado delas.

INTRODUÇÃO GERAL

O sofrimento dos casais e das famílias não nos pode ser alheio. Pode ser que encontremos dificuldades para agir, que muitas atitudes e situações de vida nos sejam incompreensíveis, que exijamos que atue quem deveria fazê-lo, que pensemos que são sofrimentos aparentemente buscados... mas, como veremos no texto da oração, não há desculpa para deixar passar. Hoje, como sempre, nosso Senhor nos convida a parar, descer de nosso cavalo, aproximar-nos do ferido, comprometer-nos com ele, porque, definitivamente, no rosto do abatido encontraremos o rosto de Jesus Cristo.

Como nos disse o Papa Francisco na Carta Apostólica Misericordia et Misera: *"A experiência da miseri-*

córdia nos torna capazes de ver todas as dificuldades humanas com a atitude do amor de Deus, que não se cansa de acolher e acompanhar" (MM 14). "A misericórdia tem também o rosto da consolação. (...) Enxugar as lágrimas é uma ação concreta que rompe o círculo da solidão no qual, com frequência, terminamos fechados. (...) Uma palavra que dá ânimo, um abraço que te faz sentir compreendido, um carinho que te faz perceber o amor, uma oração que permite ser mais forte... são todas expressões da proximidade de Deus através do consolo oferecido para os irmãos" (MM 13).

Neste capítulo queremos refletir sobre nossas atitudes diante do sofrimento e como ser instrumento de cura no meio da dor de tantas famílias. Queremos nos atrever a fazer a pergunta sem medo do que significará para nós e para nosso Movimento a frase "*Vai e faze tu o mesmo*", que Jesus nos convida a viver.

PALAVRA DE DEUS

Introdução ao texto bíblico (Lc 10, 30-37)

Jesus contou a parábola que apresentamos durante sua viagem da Galileia a Jerusalém (9,51-19,28). As parábolas eram breves narrações que Jesus usava para transmitir algum ensinamento. Normalmente se baseavam em fatos concretos observados na natureza e nas coisas simples da vida cotidiana. Através delas, Jesus anunciava com simplicidade o Reino de Deus e como podemos entrar em sua dinâmica. No entanto,

para poder compreendê-la é necessário ser simples e abrir o coração à ação de Deus. Muitas vezes suas parábolas não eram compreendidas e era necessário explicá-las.

As parábolas revelavam diferentes aspectos do Reino de Deus, como, por exemplo, a misericórdia. A parábola do bom samaritano mostra quem é meu próximo, ou, melhor ainda, como eu posso ser próximo para as pessoas que me rodeiam, especialmente aquelas que mais sofrem.

Texto bíblico

Respondeu Jesus, dizendo: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, caiu nas mãos de alguns bandidos, que o desnudaram, bateram nele com paus e foram embora, deixando-o meio morto. Por acaso, um sacerdote descia por aquele caminho e, ao vê-lo, deu uma volta e passou adiante. E o mesmo fez um levita que chegou àquele lugar: ao vê-lo, deu uma volta e passou adiante.

Mas um samaritano que estava em viagem chegou onde ele estava e, ao vê-lo, se compadeceu e, aproximando-se, cobriu as feridas, deitando nelas azeite e vinho e, montando-o em seu próprio cavalo, levou-o a uma pousada e cuidou dele.

No dia seguinte, pegando duas moedas de prata, deu-as ao dono da pousada e lhe disse: "Cuida dele e o que gastares mais eu te pagarei quando voltar".

Qual dos três te parece que foi próximo do que caiu nas mãos dos bandidos? "

Ele disse: "O que praticou a misericórdia com ele". Jesus disse: "Vai e faze tu o mesmo" (Lc 10,30-37).

TEXTOS PARA REFLETIR

Apresentação

Os textos propostos nos aproximam de muitas situações difíceis que as famílias atravessam. O Discurso do Papa Francisco nos lembra que devemos nos aproximar das famílias que sofrem por diversas circunstâncias relacionadas com as dificuldades econômicas, a exclusão social, a perda de entes queridos, as separações, as doenças, as preocupações com os filhos e outros problemas. A carta *Amoris Laetitia* apresenta diferentes situações de fragilidade ou imperfeição no seio várias famílias, que podem estar perto de nós e das quais nos custa nos aproximar, porque atendê-las dificultaria nossa vida. Ao enumerar claramente as situações dolorosas, e numa linguagem direta e clara, a Exortação pós-sinodal mostra a realidade de tantas famílias perante as quais não podemos nem devemos permanecer impassíveis.

O Padre Caffarel nos situa diante de uma realidade que não deixa espaço para as desculpas. 'Lembra-nos que a ação dos leigos não está em desacordo com a espiritualidade, que ambas se necessitam e que uma sem a outra não se sustenta. Nós, pessoas fortalecidas pela oração, seremos capazes de nos colocar no caminho em

uma ação que resgatará assim todo seu sentido, porque será uma ação cimentada na oração.

1) ***O DISCURSO DO PAPA FRANCISCO DIRIGIDO ÀS EQUIPES DE NOSSA SENHORA***

"Exorto-vos também a continuarem a aproximar-se das famílias em sofrimento, que são tão numerosas nos dias de hoje, seja por razões de falta de trabalho, de pobreza, de problemas de saúde, de desentendimentos, de preocupações causados por um filho, do desequilíbrio causado por um afastamento ou uma ausência, de um clima de violência. É preciso ousar ir ao encontro dessas famílias, com discrição mas generosidade, seja materialmente, humanamente ou espiritualmente, nessas circunstâncias onde elas se encontrem fragilizadas".

2) ***AMORIS LAETITIA***

"44. … *"As* ***coerções econômicas*** *excluem o acesso da família à educação, à vida cultural e à vida social ativa. O atual sistema econômico produz diversas formas de exclusão social. As famílias sofrem em particular os* ***problemas relativos ao trabalho****. As possibilidades para os jovens são poucas e a oferta de trabalho é muito seletiva e precária. As jornadas de trabalho são longas e, com frequência, agravadas pelos longos tempos de deslocamento. Isto não ajuda os membros da família a se encontrar entre eles e com os filhos, a fim de alimentar cotidianamente suas relações".*

46. *As migrações "representam outro sinal dos tempos que se deve enfrentar e compreender com toda a carga de consequências sobre a vida familiar". (...) "* ***As perseguições dos cristãos****, assim como as das minorias étnicas e religiosas, em muitas partes do mundo, especialmente no Oriente Médio, são uma grande prova: não apenas para a Igreja, mas também para toda a comunidade internacional.* 47. *...* ***as famílias das pessoas com deficiências****, ...gera um desafio, profundo e inesperado, e arruína os equilíbrios, os desejos e as expectativas.[...] Merecem uma grande admiração as famílias que aceitam, o olhar da fé, a presença de pessoas com deficiência.* 48. *A fragilidade e a dependência do* ***idoso*** *por vezes são injustamente exploradas para tirar vantagem econômica...*

49. *Quero destacar a situação das famílias* **mergulhadas na miséria***, castigadas de tantas maneiras, em que as limitações da vida se fazem sentir de forma lancinante. Se todos têm dificuldades, estas, em um lar muito pobre, se tornam mais duras.* 50. *A função educativa, que se vê dificultada, entre outras causas, porque os pais chegam em casa cansados e sem vontade de conversar; em muitas famílias já nem sequer há o hábito de comer juntos... Isso dificulta a transmissão da fé de pais para filhos.* 51. *Também foi mencionada a* **droga-dependência** *como uma das pragas de nossa época, que faz sofrer muitas famílias, e, não poucas vezes, termina destruindo-as. Algo semelhante acontece com o* ***alcoolismo, o jogo*** *e outros vícios... Notamos as graves consequências desta ruptura em famílias*

destroçadas, filhos desajustados, idosos abandonados, crianças órfãs de pais vivos, adolescentes e jovens desorientados e sem regras".

54. *Destaco a vergonhosa* ***violência*** *que, por vezes, é exercida sobre as mulheres, os maus tratos familiares e as diferentes formas de escravidão que não constituem uma mostra de força masculina, mas uma covarde degradação. A violência verbal, física e sexual que se exerce contra as mulheres em alguns casais contradiz a própria natureza da união conjugal.*

55. *O homem "tem um papel igualmente decisivo na vida familiar. Sua ausência pode ser física, afetiva, cognitiva e espiritual. Esta carência priva as crianças de um modelo apropriado de conduta paterna"* [44].

3) ***TEXTO DO PADRE CAFFAREL***

Às vezes nos encontramos frente a dois erros frequentes quando tratamos do apostolado, a palavra sem ação e a ação sem palavra. E a Bíblia nos ajudaria a vê-los claro. Ao longo de todo o Antigo Testamento, Deus fala e atua simultaneamente. Fala para fazer conhecer seu pensamento, sua vontade, seu amor. Atua na liberação dos hebreus do Egito, socorre-os de múltiplas formas. E se revela tanto por seus atos como por suas palavras. (...) E o próprio Jesus Cristo fala e atua. (...)

Assim deve ser o cristão. Enquanto discípulo de Cristo, deve falar e atuar. Tem que ser o primeiro a ajudar os que sofrem, os que estão aflitos, os oprimidos; deve

dedicar-se às grandes tarefas humanas, entregar-se até o sacrifício; mas também por meio da palavra deve revelar o segredo dessa lembrança de si mesmo e esse dom aos demais, o amor e a graça do Deus em que crê. Tem que dar conhecimento da esperança que há nele.

(Henri Caffarel, *L'Anneau d'Or*, nº 109, *O leigo, portador da Palavra*, janeiro-fevereiro 1963).

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPE

– ***Acolhida***

– ***Coparticipação***

Além dos fatos significativos que acreditamos conveniente partilhar com a equipe, podemos relatar alguma experiência diante de realidades sofredoras de famílias que vivem ao nosso redor: se somos conscientes, se nos envolvemos, se tendemos a pensar que não podemos fazer nada...

– ***Oração***

Leitura da Palavra (Lc 10, 30-37)

A história daquele homem que descia de Jerusalém a Jericó assaltado, despojado e golpeado é, na realidade, nossa história. Quantos problemas, dificuldades, crises, momentos de sofrimento apareceram, de diversas formas, em nossa vida, como ladrões que nos tiram a paz, a alegria, a capacidade de amar, a vontade de viver...Recebemos os golpes de tantas coisas que nos aconteceram e que nos deixaram feridas que só o Senhor pode curar.

O sacerdote e o levita tomaram um desvio. Muita gente também te prometeu ajudar em momentos de sofrimento, mas muitos se desviaram. Há outros que não quiseram sequer se aproximar.

Jamais Jesus, o Bom Samaritano, ignorou algo. Não houve nenhuma circunstância dolorosa em tua vida que Ele tenha ignorado. Ele teve misericórdia. Não teve medo de tocar tua pobreza e tua nudez, teus golpes. Jesus teve tempo de aproximar-se e para, pois, ninguém é mais importante para Ele naquele momento. Abaixa-se para levantar-te. Quando vê tuas feridas as alivia e as cobre, toma-as uma a uma para ungi-las e derramar sobre elas azeite e vinho. E ainda te monta sobre seu próprio cavalo e te leva a uma pousada, a Igreja, e ali continua cuidando de ti através das mãos das pessoas que vivem nesse lar. Isso é a Igreja, a pousada onde se encontram, não os puros e perfeitos, mas os feridos curados por Jesus que compartilham com alegria e simplicidade a experiência de terem sido curados pelo Mestre.

"Anda e faz tu o mesmo". Só quem tem experiência em sua própria história de salvação de ter sido olhado e tocado, cuidado, coberto e redimido, sairá correndo para socorrer outros. Assim nos ensinou a amar e nos entregarmos:

"Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós" (Jo 13,15).

- Façamos um momento de silêncio para trazer à memória os momentos difíceis dos quais recor-

damos com clareza que Jesus esteve ao nosso lado. Em algumas ocasiões, através de pessoas concretas; em outras, através da oração, da Palavra, dos sacramentos...

- É possível que possa aparecer uma discordância, uma dúvida, uma interrogação...: se Deus é tão misericordioso, porque permitiu esse momento de escuridão e de tempestade em minha vida? Não se esqueça: "Deus não te salva da escuridão nem da tempestade, Deus te salva na escuridão e na tempestade". Lembre-se disso e dê-lhe graças por todos estes momentos de presença e acompanhamento.
- Há ocasiões em que resistimos a reconhecer nossas doenças, e nos fechamos em nós mesmos. Deixa-te ungir com o bálsamo que cura, o azeite da misericórdia, e te converterás e receberás a capacidade de descobrir o que sofre, de aproximar-se sem ignorar, de tocar e curar suas feridas e de acompanhá-lo no caminho da vida. Pede ao Senhor que te conceda esta graça.

– ***Partilha***

Pensar que os Pontos Concretos de Esforço são meios para "conseguir" uma santidade individual, que tem mais a ver com nossa "perfeição" do que com um chamado para viver no amor, pode se converter em uma grande dificuldade para avançar na equipe.

Viver ou não a oração pessoal e conjugal dependerá de nossa sensibilidade diante da dor dos demais.

Viver o dever de sentar-se dependerá a possibilidade de deixar que Deus nos questione sobre "nosso próximo". Ter uma regra de vida dependerá (ou não) de ver como "normais" algumas maneiras de viver e dispor-me a mudá-las... e assim com o resto.

Nesta reunião, além de partilhar como vivemos os pontos concretos de esforço, somos convidados a reconhecer as "consequências" que têm para os demais que os vivamos ou não.

Sugestões para o Dever de Sentar-se:

- Assusta-nos aproximar-nos do sofrimento e da dor? Por quê? Nós nos escondemos na discrição e na prudência para não intervir e não fazer nada?
- Envolvemo-nos, ainda que isso complique nossa existência? Diante dessas situações de crise e dor somos bálsamo de consolação ou, ao contrário, nos dedicamos a fofocas...?

– ***Perguntas para a reunião de equipe***

(troca de ideias sobre o Tema)

- Quais são as realidades de sofrimento mais comuns que encontramos ao nosso redor?
- Como nos situamos diante delas?
- A que o Papa está nos chamando no seu pronunciamento?

- Como podemos dar uma resposta mais de acordo com o Evangelho a partir de nossa família e equipe?

– ***Encontro de Fátima***

Um Encontro Internacional das Equipes de Nossa Senhora tem esse objetivo de unidade na diversidade, de encontro com pessoas de diferentes países com as quais partilhamos vivências e inquietudes comuns. Poderíamos tratar de informar-nos mais detalhadamente sobre algum assunto da vida da Igreja em geral e das Equipes em particular, ou de algum país daqueles que irão/foram participar do Encontro. Poderíamos dar especial ênfase àqueles que sabemos ter maiores dificuldades e para os quais poder participar supõe um grande esforço. Talvez preparar uma pequena apresentação aos membros de sua equipe sobre algumas destas realidades que conhecem melhor ou que os interessem por algum motivo.

– ***Magnificat***

"A Vocação de São Mateus" - CARAVAGGIO - Michelangelo Merisi da Caravaggio, (1571-1610). *Vide biografia no rodapé da página 19*. A pintura aqui reproduzida escontra-se na Capela Contarelli na Igreja de São Luís dos Franceses em Roma. A pintura retrata a história do Evangelho de Mateus 9, 9 - conhecida como O Chamado de Mateus: "Partindo Jesus dali, viu sentado na coletoria um homem chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu". A tela foi executada em torno de dois planos paralelos: o superior, ocupado só por uma janela, e o inferior, representando o momento preciso em que Cristo apontando a Mateus o chama ao apostolado. Ele sentado à mesa com um grupo de pessoas, como numa cena de taberna, enxerga Cristo que traz a luz verdadeira a este espaço escuro dos angariadores de impostos. Para acentuar a tensão dramática da imagem e focalizar sobre o grupo dos protagonistas, o pintor, recorre a atenção de quem olha ao expediente de submergirem a cena numa penumbra cortada por raios de luz branca, que faz emergir os gestos, as mãos, ou parte da roupa, e deixa quase invisível o resto. Dá luz à variedade de expressões das figuras humanas, tudo possui uma intensa expressividade moderna. À elegância das vestes da época soma-se em contraponto o despojamento do acompanhante de Jesus. Apenas Mateus enxerga o Cristo e reconhece o seu chamado. Alguns olhares estão tão atentos em contar o dinheiro que nem o percebem. Outros percebem uma presença, mas não reconhecem o Cristo.

SÉTIMA REUNIÃO

Acolhendo

Objetivos

- Sermos conscientes do chamado que a Igreja fez às Equipes de Nossa Senhora para acolher e acompanhar a realidade daqueles cujos matrimônios fracassaram.
- Discernir a maneira concreta como as Equipes de Nossa Senhora podem viver este chamado da Igreja, na Igreja e como Igreja.

INTRODUÇÃO GERAL

Já em 28 de novembro de 1997, na celebração dos 50 anos de fundação das Equipes, o Papa João Paulo II mandou uma carta aos responsáveis pela SR França na qual, entre outras coisas, falava sobre os casais em dificuldade: os separados, os divorciados e os divorciados novamente casados, e pedia que "possam encontrar na igreja casais que estejam dispostos a ajudá-los". Deste pedido nasceram, das ENS, as equipes "Reliance", na França.

Estas equipes são acompanhadas por casais das Equipes de Nossa Senhora, que preferimos chamar "casal companheiro", porque registra a lógica do acompanhamento tal como a define o Sínodo da Família de 2015: um encontro e um "caminhar juntos" ao descobrimento de Cristo ressuscitado. Estas

equipes respondem ao que falava Timothy Radcliffe em Brasília: *"Se os escutais, se calçais seus sapatos e vos colocais na sua pele, provavelmente o Senhor vos dará as palavras certas". E mais ainda, respondem à esperança do Papa Francisco em EG 169: encontrar "membros da Igreja que participem desta arte do acompanhamento para que todos aprendam sempre a tirar suas sandálias diante da terra sagrada do outro"*.

PALAVRA DE DEUS

Introdução ao texto bíblico (Mt 9, 10-13)

O Evangelho de Mateus é atribuído a um dos apóstolos de Jesus, conhecido como Mateus ou Levi. Parece que seu evangelho é dirigido aos cristãos convertidos do judaísmo. Sua obra é estruturada em sete grandes seções: a primeira coleta os relatos da infância, depois encontramos cinco seções que alternam narrações e discursos, e a sétima seção narra a paixão e a ressurreição de Jesus. A passagem que iremos refletir pertence à terceira seção (Mt 8-10), que coleta alguns relatos de milagres, especialmente de curas, alguns relatos de vocação, e o chamado discurso apostólico.

O relato acontece na cidade de Cafarnaum (cf. Mt 9,1; 4,13), depois da vocação de Mateus, que havia sido publicano, dedicado à cobrança de impostos, que os romanos regulavam. Os publicanos tinham fama muito ruim porque colaboravam com os romanos, pois tinham contato com produtos e pessoas impuras e

porque abusavam na cobrança dos impostos. Com este tipo de gente Jesus se sentava para comer. A surpresa e escândalo dos fariseus acontece porque, naquela cultura, comer significava muito mais que dividir os alimentos. Era uma forma de compartilhar a vida. Acolher o comensal significava entrar em comunhão com ele, que resultava intolerável para os fariseus, já que consideravam que pessoas assim eram impuras e não se devia ter contato com elas. A passagem, situada em um contexto de curas, apresenta Jesus como médico do corpo e da alma que, para realizar sua missão, se aproxima com uma atitude compassiva, mostrando que o que cura o coração humano não é a prática rigorosa da lei, mas sim a misericórdia.

Jesus se encontra com Mateus, cobrador de impostos, e o chama para segui-lo: "Segue-me!"

O Chamado de Mateus (ou Vocação de Mateus) é um episódio da vida de Jesus que aparece nos três evangelhos sinóticos (Mateus 9:9-13, Marcos 2:13-17 e Lucas 5:27-28). Tratava-se de um publicano que se converteu após seu encontro com Jesus. Sendo Mateus "um judeu convertido ao cristianismo, ele se dirige ao mesmo tipo de pessoas. Primeiro, ele quer mostrar que Jesus e sua ação realizam tudo o que o Antigo Testamento anunciava, pedia e prometia. Depois, que o cristianismo também é ruptura com a religião judaica oficial, cristalizada em formas e vivências que já estavam muito distantes do projeto de Deus revelado e realizado em Jesus. Finalmente, quer mostrar que as comunidades não devem ficar

fechadas em si mesmas, mas se abrir para todos, levando a todos os tempos e lugares a palavra e a ação que libertam para a vida nova" (Storniolo,9).

Os cobradores de impostos eram desprezados e marginalizados porque colaboravam com o domínio romano, cobrando imposto e, em geral, aproveitando para roubar. Jesus rompe o esquema social que divide os homens em bons e maus, puros e impuros. Chamando um cobrador de imposto para ser seu discípulo, e comendo com os pecadores, Jesus mostra que sua missão é reunir e salvar aqueles rejeitados pela sociedade hipócrita. A surpresa dos fariseus acontece porque, naquela cultura, comer significava muito mais que dividir os alimentos. Era uma forma de compartilhar a vida. Acolher o comensal significava entrar em comunhão com ele. A passagem apresenta Jesus como médico do corpo e da alma que se aproxima com uma atitude compassiva, mostrando que o que cura o coração humano não é a prática rigorosa da lei, mas a misericórdia.

Texto bíblico

Já na casa, estando à mesa, vieram muitos publicanos e pecadores e se sentaram também com Jesus e seus discípulos. Os fariseus, ao verem isso, começaram a dizer a seus discípulos: Porque vosso mestre come com publicanos e pecadores?

Mas ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. "Ide, pois, e aprendei o que significa. Misericórdia é o que eu quero, e não sacrifício. Com

efeito eu não vim chamar justos, mas pecadores" (Mt 9, 10-13).

TEXTOS PARA REFLETIR

Apresentação

O Papa Francisco, nas palavras que dirigiu aos responsáveis reunidos em Roma (10 de setembro de 2015), nos chamou para uma missão muito concreta, uma missão baseada na misericórdia e na acolhida às pessoas que sofrem como consequência de um fracasso matrimonial.

É tempo de ver a realidade à nossa volta e de nos perguntarmos como temos de continuar concretizando este chamado que São João Paulo II nos fez e no qual temos de continuar aprofundando como Movimento. A reflexão do Padre Caffarel sobre a hospitalidade pode nos ajudar nisso. Somos convidados a praticá-la para que nossos lares sejam lugares de acolhida, nos quais as pessoas se sintam queridas e não julgadas.

A resposta não é fácil. O Papa nos chama para um "discernimento eclesial" com um olhar que "distinga bem as situações". Sabemos que não existem "receitas simples". A exortação Amoris Laetitia, 298 nos fala de integrar, de não escandalizar, de acompanhar, de deixar claro o que não é o ideal que o evangelho propõe para o casal e a família... "por isso não se devia esperar do Sínodo uma nova normativa geral do tipo canônica, aplicável a todos os casos, apenas um novo alento para um responsável discer-

nimento pessoal e pastoral dos casos particulares". (AL 300)

E tudo isto com a clareza de "que, de nenhuma maneira, a Igreja deve renunciar a propor o ideal pleno do matrimônio, o projeto de Deus em toda sua grandeza". (AL 308)

1) *ALOCUÇÃO DO PAPA FRANCISCO DIRIGIDO ÀS EQUIPES DE NOSSA SENHORA*

"...Enfim, não posso senão animar os casais das Equipes de Nossa Senhora a ser instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja para as pessoas cujo matrimônio fracassou. Nunca esqueçais que vossa fidelidade conjugal é um dom de Deus, e que cada um de nós também tem sido objeto de misericórdia. Um casal unido e feliz pode compreender, melhor que qualquer outro, as feridas e o sofrimento provocados por um abandono, uma traição, uma falta de amor. Importa, pois, que possais dar testemunho de vossa experiência para ajudar as comunidades cristãs a discernir as situações concretas destas pessoas, para acolhê-las com suas feridas, para ajudá-las a caminhar na fé e na verdade, sob o olhar de Cristo Bom Pastor, para que tomem sua justa parte na vida da Igreja. Nunca esqueçais o indescritível sofrimento dos filhos que vivem essas dolorosas situações familiares: podeis dar-lhes muito".

2) *AMORIS LAETITIA*

242. *Os Padres indicaram que "um discernimento particular é indispensável para acompanhar pastoralmente os separados, os divorciados, os abandonados. Temos que acolher e valorizar especialmente a dor das pessoas que sofreram injustamente a separação, o divórcio ou o abandono, ou ainda, se viram obrigados a romper a convivência pelos maus-tratos do cônjuge.*

O perdão pela injustiça sofrida não é fácil, mas é um caminho que a graça torna possível. Daí a necessidade de uma pastoral da reconciliação e da mediação, através de centros de escuta especializados que as dioceses deveriam estabelecer".

Ao mesmo tempo, "há que alentar as pessoas divorciadas que não voltaram a se casar – que frequentemente são testemunhas da fidelidade matrimonial – a encontrar na Eucaristia o alimento que as sustenta em seu estado. A comunidade local e os pastores devem acompanhar estas pessoas com solicitude, sobretudo quando há filhos ou sua situação de pobreza é grave".

Um fracasso familiar se torna muito mais traumático e doloroso quando há pobreza, porque há muito menos recursos para reorientar a existência. Uma pessoa pobre que perde o âmbito da tutela da família fica duplamente exposta ao abandono e a todo tipo de riscos para sua integridade.

3) *TEXTO DO PADRE CAFFAREL*

Outro ministério do casal é a hospitalidade. Muitas vezes não foi levado em conta pelos casais cristãos, de maneira que não foi concebido como uma missão importante da Igreja, ainda que os apóstolos dissessem continuamente: "Praticai a hospitalidade" (...).

Para tantos de nossos contemporâneos, ser acolhido no coração de um verdadeiro lar é fundamental. A descoberta dos amores familiares - conjugal, paternal, maternal, filial, fraternal – os introduz em um mundo novo onde encontram o equilíbrio interno que precisamente lhes faltava, por não terem podido crescer em um meio tão insubstituível como é o de uma família feliz (...).

Devemos pensar que no Plano de Deus o lar cristão é uma "área de descanso" no caminho da Igreja. Sem saber, o infiel tem um primeiro contato com a Igreja, o pecador experimenta sua misericórdia, os pobres e abandonados descobrem sua maternidade. Não se sentem assustados por esta descoberta da Igreja, porque, segundo a expressão de um amigo: "o lar é o rosto sorridente e amável da igreja" (...).

Não há nada mais importante que fazer as famílias cristãs compreenderem que, pela hospitalidade e acolhida, exercem uma mediação insubstituível entre o mundo e a Igreja.

(Padre Caffarel, "Não esqueçais a hospitalidade", *L'Anneau d'Or*, nº 107, setembro-outubro, 1962).

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPE

– ***Acolhida***

– ***Coparticipação***

Além dos fatos significativos que julgamos conveniente partilhar com a equipe, podemos relatar alguma experiência diante de realidades de rupturas familiares que nos rodeiam. Podemos partilhar como as vivemos, quais sentimentos florescem, o que fizemos...

– ***Oração***

Leitura da Palavra (Mt 9, 10-13)

Propomos a reflexão sobre um texto que nos ajude a solidificar a experiência de acolhida total e absoluta a quem é "irmão".

Encontro de Jean Valjean com o bispo de Digne

- Senhor padre – disse o homem -, sois bom; não me depreciastes. Vós me aceitastes em vossa casa. Acendestes as velas para mim. E, no entanto, não vos ocultei de onde venho e que sou um miserável.

O bispo, que estava sentado ao seu lado, lhe tocou suavemente a mão:

- Não precisa dizer quem você é. Esta não é minha casa, é a casa de Jesus Cristo. Esta porta não pergunta a quem entra por ela se tem um nome, mas sim se tem alguma dor. Padeceis, tens fome e sede..., pois seja bem-vindo. Não me agradeçais; não

me diga que os recebo em minha casa. Aqui está em sua casa quem precisa de asilo. Assim devo dizer a vós que passais por aqui; estais em vossa casa mais que eu na minha. Tudo o que há aqui é vosso. Para que necessito saber vosso nome? Além disso, tens um nome que, antes que o dissestes, eu sabia.

O homem abriu seus olhos assombrado.

- Deveras? Sabeis como me chamo?

- Sim – respondeu o bispo. Vós vos chamais meu irmão!

(Os Miseráveis, de Victor Hugo)

Todos conhecemos situações de matrimônios mal sucedidos, muitas vezes próximos. Cada um deles é uma história de sofrimento, de feridas, de vidas arruinadas. Por isso, neste momento, podemos colocar nas mãos do Senhor cada uma destas situações e pedir-lhe ajuda para ter esse gesto e palavra de alento.

- Nós te pedimos, Senhor, por...
- Ajude-nos a ....

– *Partilha*

Acompanhar os matrimônios que fracassam pode nos ajudar a reconhecer a fragilidade em que vivemos. Pode ser que haja matrimônios cujo fracasso era previsto, porém há outros os quais ninguém teria imaginado. Essa experiência traumática de ruptura pode ter seu início em pequenas coisas.

Seria um bom momento para partilhar como os

Pontos Concretos de Esforço são ajuda para nosso matrimônio e família, podendo converter-se em antídotos contra o fracasso.

No Dever de Sentar-se deste mês poderíamos refletir e dialogar como temos vivido o fracasso de matrimônios próximos. Como essa experiência nos faz experimentar a fragilidade do amor e, portanto, a necessidade de cuidar dele. Poderíamos dedicar boa parte desse tempo do dever de sentar-se para bendizer nosso cônjuge, falar-lhe do bem que ele é em nossa vida, dar graças a Deus por isso. É o momento de voltar a escolher com a segurança de que não nos equivocamos na escolha que um dia fizemos.

– ***Perguntas para a reunião de equipe***

(troca de ideias sobre o Tema)

- Como percebemos a realidade dos matrimônios fracassados à nossa volta?
- Como nos situamos, pessoalmente, diante de tais fatos?
- Acreditamos que, como Igreja, deveríamos dar mais alguma resposta? Qual?

– ***Encontro de Fátima***
(ou Lembrando Fátima)

Além das aparições que ocorreram em Fátima, que pudemos conhecer pela proposta do capítulo anterior, o Papa São João Paulo II sempre acreditou que o atentado mortal do qual se

salvou foi graças à Nossa Senhora de Fátima. De fato, mandou colocar em sua coroa a bala que o feriu. Te convidamos a conhecer mais detalhes deste fato e, em consonância com o capítulo proposto para este mês, apresentar e colocar diante de Nossa Senhora de Fátima as pessoas concretas que conhecemos que viveram ou estão vivendo dificuldades relacionadas ao matrimônio.

– ***Magnificat***

"Jesus Lava os pés de Pedro" - FORD MADOX BROWN (1821-1893). Pintor inglês focado em temas morais e históricos, sua notável e distinta versão gráfica muitas vezes mergulhada em estilo realista e intenso abordava a vida moderna e as questões sociais contemporâneas. Nascido em Calais, - França, sua educação foi muito limitada à medida que sua família se mudava com frequência para acomodações mais baratas em razão de seus limitados recursos financeiros. Madox Brown mostrou muito talento artístico desde cedo quando copiava obras dos antigos mestres da gravura como Durer, Rembrandt e Francisco Goya. No final da década de 1930 entrou para a Academia da Antuérpia sob os auspícios do Barão Gustave Wapper. A grande conquista de Brown foi seu trabalho de 12 murais no Grande Salão da Câmara Municipal de Manchester, retratando a história da cidade. A imagem aqui reproduzida ilustra bem a histórica passagem bíblica de Cristo lavando os pés de Pedro na última ceia quando Pedro lhe diz: "Senhor, lava não somente meus pés mas também minha cabeça". Jesus respondeu: "Aquele que se lavou não tem necessidade de lavar senão os pés, pois todo ele está limpo. Vós estais limpos, mas não todos". Porque Ele sabia qual era o que ia traí-lo, por isso ele disse: "Não estais todos limpos" (Jo 13, 10-11).

OITAVA REUNIÃO

Sendo fiéis

Objetivos

- Conhecer, valorizar e agradecer o carisma próprio das ENS que o Espírito Santo derramou sobre a Igreja através do Padre Henri Caffarel.
- Discernir como casais, famílias e equipes entendem o chamado para uma maior fidelidade.
- Comprometermo-nos com a causa de beatificação do Padre Henri Caffarel.

INTRODUÇÃO GERAL

Um carisma é um dom de Deus que o Espírito inspira a uma pessoa ou a um grupo de pessoas para responder a uma necessidade, atualizando o Amor de Deus nesse momento histórico. Um dom de Deus é algo que não se pode manipular. Um dom, um presente, deve ser agradecido, respeitado, aprofundado e compartilhado. Nosso Movimento recebeu um carisma do Espírito: anunciar que o amor conjugal é um caminho em casal até Deus, e que esse caminho, com a graça de Deus e percorrido junto com outros casais, será mais fácil graças à ajuda mútua. O Movimento nos prepara para aprofundar essa compreensão, vivê-la e propô-la ao mundo.

Este é um grande projeto, uma grande missão que não está nem superada nem ultrapassada. Ao contrário,

dada a realidade dos matrimônios hoje, sua proposta é mais urgente e necessária que nunca. Só sendo o que somos, com criatividade e fidelidade, poderemos ser fecundos na Igreja e dar a parte que nos toca na construção do Reino.

Dizia o Padre Caffarel em algumas palavras dirigidas aos membros da Equipe Responsável Internacional em 1981: *"Não há verdadeira renovação se não se é fiel ao carisma de origem. Renovar o Movimento só se consegue mergulhando no carisma que é dom do Espírito e como tal dom não pode ser manipulado. Para renovar o Movimento há que unir-se ao crescimento interior desse carisma. Não há que buscar em outra parte. É como se, depois de ter encontrado uma fonte que emana água abundante, ao parecer-nos que começa a faltar, fôssemos buscar a água em outro lugar. O que temos que fazer é mergulhar ali onde é certo que está o manancial de água"*.

Estamos, pois, convencidos de que essa intuição do Espírito Santo continua presente e que não podemos senão renovar nossa fidelidade à mesma, com maior entusiasmo que nunca. Como nos indica a Carta Fundacional: *"Os casais não consideram sua entrada nas Equipes de Nossa Senhora e sua adesão à Carta como um final, mas sim como um ponto de partida. A lei do casal cristão é a caridade. Ora, a caridade não tem limites, a caridade não conhece repouso"*.

(Estatuto das Equipes de Nossa Senhora
1947-1972 Nota Final)

PALAVRA DE DEUS

Introdução à Palavra de Deus (Jo 15, 12-17)

As palavras de Jesus que vamos escutar também o foram por seus discípulos no ambiente de intimidade do Cenáculo. Trata-se da segunda parte do discurso de despedida pronunciado por Jesus durante a Última Ceia. Neste discurso impressionante, Jesus abre seu coração e partilha com seus amigos o que pensa e sente, e o que deseja para eles. Um dos temas fundamentais do discurso é o mandamento do amor. Jesus propõe este mandamento e sugere um modelo claro: amar "como eu vos amei". O amor de Jesus é um amor sem limites, que chega a entregar a vida. É um amor que nos tira da servidão e nos torna seus amigos, que têm uma missão concreta na vida. Nossa missão não é consequência de um capricho, mas de uma escolha por parte do Senhor, para darmos fruto duradouro.

Texto bíblico

Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá sua vida por seus amigos.

Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi, e vos constitui para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto

permaneça; eu assim vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros (Jo 15,12-17).

TEXTOS PARA REFLETIR

Apresentação

Em seu texto de 10 de setembro de 2015, o Papa Francisco reconhece a grande intuição que o Padre Caffarel teve ao fundar as Equipes de Nossa Senhora, e nos conclama a seguir atentos à causa de seu processo. Fiéis ao dom recebido, devemos atualizá-lo continuamente. Reconhecer que esse carisma é um dom e o que devemos fazer é aprofundar, mergulhar e dar-lhe pleno sentido. Se nos sentirmos um pouco cansados, desanimados, imersos na rotina, não devemos olhar para o outro lado, mas nos esforçarmos em apresentar os meios para procurar uma renovação, buscando as fontes. Cabe, pois, aos membros das Equipes viver esse carisma em sua plenitude, que não é outra coisa senão viver a plenitude do amor, como diz o Papa. Mesmo reconhecendo que somos famílias imperfeitas, com falhas e fraquezas, não podemos deixar de buscar tentar esse chamado para a comunhão.

O texto do Padre Caffarel é um extrato do capítulo intitulado "Se ouvir sua voz", procedente de seu livro Nas encruzilhadas do amor, que nos leva a estabelecer essa vocação em nossa vida e entender o chamado de Deus. Implica uma atenção especial para discernir a que estamos sendo chamados. Seguramente nos sentiremos um pouco incomodados,

pois o chamado nos fará nos mexer e nos colocar em marcha, sendo fiéis à vocação recebida. Dispostos a responder, a não ser mornos. Ser fiéis à vocação recebida através das Equipes de Nossa Senhora acarreta uma série de consequências para nossa vida, às quais cada um de nós deve responder.

1) *ALOCUÇÃO DO PAPA FRANCISCO DIRIGIDO ÀS EQUIPES DE NOSSA SENHORA*

"...Queridas Equipes de Nossa Senhora, renovo minha confiança e meus ânimos. A causa de beatificação de vosso fundador, o Padre Henri Caffarel, foi introduzida em Roma. Rezo para que o Espírito Santo ilumine a Igreja no juízo que fará para pronunciar-se a este respeito. Confio vossos matrimônios à proteção da Virgem Maria e de São José, e vos concedo, de todo coração, a Bênção apostólica..."

2) *AMORIS LAETITIA*

325. *As palavras de Jesus* (cf. Mt 22,30*) e as de São Paulo* (cf. Co 7,29-31) *sobre o matrimônio estão inseridas – não casualmente – na dimensão última e definitiva de nossa existência, que necessitamos recuperar. Desse modo, os esposos poderão reconhecer o sentido do caminho que estão percorrendo. Com efeito, como recordamos várias vezes nesta Exortação, nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento de sua capacidade de amar. Há um chamado constante que vem da comunhão plena da Trindade, da união preciosa entre Cristo e sua Igreja, daquela comu-*

nidade tão bela que é a família de Nazaré e da fraternidade sem mancha que existe entre os Santos do céu. Mas contemplar a plenitude que ainda não alcançamos nos permite relativizar o percurso histórico que estamos fazendo como família, para deixar de exigir das relações interpessoais uma perfeição, uma pureza de intenções e uma coerência que só poderemos encontrar no Reino definitivo. Além disso, impede-nos de julgar com dureza aqueles que vivem em condições de grande fragilidade. Todos somos chamados a manter viva a tensão para mais além de nós mesmos e de nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante. Caminhemos, famílias; continuemos caminhando! O que nos é prometido é sempre mais. Não nos desesperemos por nossos limites, tampouco renunciemos a buscar a plenitude de amor e de comunhão que nos foi prometida.

3) *TEXTO DO PADRE CAFFAREL*

"O chamado de Deus (vocação significa chamado) pode fazer-se ouvir mais de uma vez na vida de uma pessoa. Não me refiro a um progresso na vida espiritual, a uma entrega interior cada vez mais generosa e mais total, mas a um chamado do Senhor para um novo serviço, chamado que leva consigo tanto uma mudança de profissão, quanto a adoção de uma nova orientação de vida, mais austera, mais apostólica ou mais contemplativa. Esse "vem e segue-me" de Cristo é, em cada ocasião, imperioso e exigente porque implica sempre um "deixa...".

Os verdadeiros filhos de Deus não apenas respondem ao chamado quando se faz ouvir, mas, animados

por servi-lo, vivem em uma atitude de disponibilidade. Não se deve confundir essa atitude com a de buscar gestos espetaculares nem com a predisposição a uma constante instabilidade. (...) É verdade que se deve distinguir entre verdadeira e falsa vocação. O chamado autêntico não deve ser confundido com um entusiasmo passageiro. Tem que passar pela peneira de uma reflexão profunda, de uma oração humilde, de um conselho experiente. Mas, uma vez feito isso, como é fácil, talvez demasiado fácil, que a restrição de o considerar uma ilusão desculpa nossa covardia.

Vi tantas pessoas que haviam feito um bom início, que inclusive duas, três vezes, haviam respondido aos chamados de Deus e que, finalmente, se instalaram na mediocridade, na fraqueza, no conforto... Por sorte o Senhor, que é fiel, o fiel por excelência, não nos deixa permanecer nesse embotamento, nesse estancamento. Ele nos quer vivos. E viver é amar, dar, dar-se. Para tirar do atoleiro as pessoas que se estancaram, para despertar o adormecido, com frequência permite a prova. Permite-a porque qualquer coisa é melhor que a morte do coração para seus filhos, inclusive o sofrimento. Fica uma pergunta: Depois da prova, o chamado será mais bem compreendido?

"Hoje, se ouvirdes sua voz, não endureçais vossas almas" (Sal 95, 7-8; Hb 3,7)*; Mantenha-se alerta diante das astúcias do espírito e do coração. Sejam verdadeiros filhos de Deus, fazendo-lhe a honra de crer que não nos pede coisas absurdas. Estejam sempre dispostos a responder e a partir, sem reclamar direitos, sem pedir atalhos, sem chegar tarde.*

Felizes aqueles que, ao longo de sua vida terrestre, sempre estiveram prontos para atender aos chamados divinos Para eles, mesmo a morte será uma nova partida, ainda mais ágil e mais feliz ainda que as precedentes, em resposta ao novo e último chamado do Senhor; "Servidor bom e fiel, entra na alegria de teu Senhor".

(Henri Caffarel, "Nas encruzilhadas do amor", Se ouvir sua voz – Editora Santuário, 2003 – p. 115).

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPE

– ***Acolhida***

– ***Coparticipação***

Além dos fatos significativos que acreditamos conveniente partilhar com a equipe, podemos relatar como vivemos a fidelidade de pertencer às Equipes. Podemos partilhar como vivemos durante este mês a tensão de sermos chamados para aprofundar nossa vocação, em quais momentos tentamos e não fomos capazes, em quais momentos desfrutamos dos meios, quais coisas nos ajudaram.

– ***Oração***:

Leitura da Palavra de Deus (Jo 15, 12-17)

O amor não só aceita o outro tal como ele é, mas também o ajuda a ser melhor. A misericórdia é a capacidade de aceitar a fraqueza do outro que, quando se sente querido, pode mudar. Assim é como Deus nos trata. Nós somos esse barro, mas um barro amado que,

em suas mãos, pode se converter em um instrumento precioso. A misericórdia vê na fraqueza uma possibilidade. O barro é essa possibilidade. Temos que saber encontrar o equilíbrio entre estar pendente e dar liberdade, corrigir o outro, mas sempre com carinho, saber aproximar-se e saber retirar-se, aceitar o outro como é, e ajudá-lo a ser melhor.

Deves amar a argila que está em tuas mãos.
Deves amar sua areia até a loucura.
E se não, não a prenda que será em vão;
Só o amor ilumina o que perdura,
Só o amor converte em milagre o barro.
Deves amar o tempo das tentativas.
Deves amar a hora que nunca brilha.
E se não, não pretendas tocar o certo:
Só o amor engendra a maravilha,
Só o amor consegue acender o morto.

Canção: "*Sólo el amor*" (Silvio Rodríguez)

Neste momento de oração, agradeçamos a Deus o dom de pertencer às Equipes e o muito que preparou para nós, assim como pedimos ao Senhor que nos ajude a ser fiéis ao carisma e à vocação com que nos brindou.

– ***Partilha***

Ao partilhar nesta reunião sobre os Pontos Concretos de Esforço, nós vos propomos dar especial ênfase na Regra de Vida, como o exercício que nos ajuda

a reconhecer que "somos de barro" e que precisamos continuar progredindo.

E logo no início de nosso Dever de Sentar-se:

- Damos importância à intuição do Padre Caffarel de buscar a Deus unindo os sacramentos do Matrimônio e da Ordem?
- Podemos assinalar que o compromisso com a Causa de Beatificação do Pe. Henri Caffarel não consiste simplesmente em fazer um donativo. Se, de verdade, cremos que ele é o profeta do matrimônio (cf. Cardeal Lustiger), deveríamos atender, conhecer, meditar e nos deixar interpelar por sua mensagem. Estamos dispostos a fazê-lo? Ou nos conformamos em reconhecer sua imagem em velhas fotografias e ler sem interesse alguns escritos que vão somando anos? Rezamos por sua causa?

– ***Perguntas para a reunião de equipe***

(troca de ideias sobre o Tema)

Convidamos vocês a recordar os anos de pertença ao Movimento com a história que Deus, graças À Equipes de Nossa Senhora, foi realizando em vosso casamento.

- Quais momentos da Equipe vocês recordam com mais intensidade e agradecimento?
- Em quais fatos concretos a Equipe os ajudou a seguir adiante?

- Quais crises vocês recordam da Equipe? Como as superaram?
- Depois de recordar isto, o que nos é pedido agora como Equipe?

– ***Encontro de Fátima***

O Encontro de Fátima 2018 marcou mais uma etapa na caminhada do Movimento. Nele foram traçadas as grandes linhas de reflexão e ação para os próximos seis anos das Equipes de Nossa Senhora no mundo. Nesse Encontro todos estivemos presentes fisicamente ou em espírito, de coração, a partir de nossos lares, em especial com orações e abertura para escutar o Espírito Santo que atuou nas celebrações, palestrantes e grupos de reflexão. Somos conscientes? Sentimo-nos próximos? Consideramos que foi algo "para nós" ou "para outros"?

Continuemos em oração para que possamos colocar em prática as orientações emanadas desse evento.

– ***Magnificat***

NONA REUNIÃO

Balanço

Objetivos

- Compartilhar e revisar o caminhar pessoal e de casal ao longo do ano.
- Compartilhar e revisar o caminhar da equipe durante este ano.

INTRODUÇÃO GERAL

Este capítulo tem uma estrutura diferente do restante das reuniões de equipe que tivemos ao longo deste ano. Seu propósito é revisar o caminho pessoal, de casal e de equipe à luz do que foi vivido. Esta reunião de balanço se apresenta como um tempo de reflexão, todos juntos e sob o olhar de Deus, acerca do ano transcorrido. É como uma espécie de dever de sentar-se da equipe, o momento de partilhar e de nos ajudarmos em um clima de oração, de verdade e de comunhão.

A proposta parte da Leitura da Palavra, de seu comentário e de um texto do padre Caffarel sobre a Reunião de Equipe. É sugerido também um esquema de preparação desta reunião. Cada equipe pode escolher centralizar-se nas partes que sejam mais adequadas para sua situação atual. O importante é preparar esta reunião em casal; juntos, ao acabar o ano, fazemos o balanço do que vivemos, e apresentamos os pontos fortes e fracos, sobre os quais se deveria insistir no próximo ano.

PALAVRA DE DEUS

Introdução ao texto bíblico (Mt 11, 25-30)

Nesta passagem do Evangelho é a única vez que vemos Jesus utilizar este solene tratamento para referir-se a Deus: "Senhor do céu e da terra". Nas demais ocasiões, Jesus falou de Pai, seu Pai, de Pai nosso, com um íntimo acento familiar, mas agora fica estabelecido que este Pai também é o Criador onipotente, o Senhor do mundo.

É este solene tratamento que dá um significado especial ao fato de Deus ter querido se revelar aos simples. Com efeito, este Deus buscou os simples, os pequenos, os depreciados do mundo, os incultos... para revelar-se e, misteriosamente, os sábios e entendidos voltarem vazios.

Ao concluir este ano, poderíamos perguntar: onde temos nos situado? Fomos os pequenos e simples a quem, este ano, foi revelada a boa e alegre notícia do Evangelho da Família, ou fomos os sábios e entendidos, que saímos "vazios"?

Por outro lado, Jesus convida os cansados e oprimidos para dar-lhes alívio, experiência que os fariseus e escribas não eram capazes de viver: para eles tudo era difícil, complicado, opressor. Jesus descobre que converteram os mandamentos de Deus para seu povo em uma carga insuportável da qual quer libertá-los, porque os verdadeiros mandamentos do Senhor, vividos com simplicidade são um jugo suave, ajustando-se e moldando-se facilmente ao redor da nuca e, ainda que contenham muitas exigências, são benéficos e libertadores para o homem.

Podemos nos perguntar se nossos "Pontos Concretos de Esforço" foram, durante este ano, um jugo e uma carga leve que nos proporcionou um descanso e um bem-estar real.

Texto bíblico

Naquele momento tomou a palavra Jesus e disse: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste às pessoas simples. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o queira revelar.

Venham a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Toma meu jugo sobre vós e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrarei descanso para vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve" (Mt 11, 25-30).

TEXTO PARA APROFUNDAMENTO

O Padre Caffarel, em seu texto intitulado "Não há vida sem exigência", aborda o tema de viver com verdade nosso encontro com Jesus para a situação concreta de nossa reunião de equipe.

(Texto publicado na revista *L'Anneau d'Or*; maio-agosto 1956).

"UMA REUNIÃO DE EQUIPE que não seja desde o princípio um esforço em comum para encontrar Jesus, é algo muito diferente de uma reunião de uma Equipe de Nossa Senhora. Ser exigente, com uma exigência amorosa, não é tanto deleitar-se com os defeitos do

outro (todo professor sabe bem) quanto favorecer no coração, como se atiça uma chama, o crescimento na entrega a Deus e ao próximo...

Enfim, que vosso amor seja paciente, com essa paciência camponesa que confia nas estações. Então vosso amor exigente dará seus frutos.

´Teu amor sem exigência me diminui; a tua exigência sem amor me revolta; teu amor exigente me engrandece`.

Quando os casais se exercitam no amor fraterno, pouco a pouco, seu coração se engrandece. E, progressivamente, seu amor conquista a casa, o bairro, o país... até chegar aos mais distantes lugares...

Onde os cristãos se amam, ali está a Igreja. Com a condição de que esta pequena comunidade se sinta parte da Igreja, dedicada ao serviço da Igreja.

O poder de intercessão dos cristãos quando estão reunidos é enorme. O amor fraternal tem uma fecundidade excepcional. Perto dele, o mal se retira e o deserto floresce.

Uma comunidade fraterna é um sinal de Deus para os homens. É sua mensagem mais importante, o que revela a vida íntima de Deus, sua vida trinitária. Não há discurso mais eloquente sobre Deus e ao mesmo tempo mais persuasivo que o espetáculo dos cristãos que "são um", como o Pai e o Filho são um.

Que esta seja, pois, vossa obsessão: Fazer de vossa equipe um êxito de caridade."

(Henri Caffarel)

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPE

– ***Acolhida***

– ***Coparticipação***

"Uma equipe de Nossa Senhora não é apenas uma comunidade humana, ela se reúne em nome de Cristo e quer ajudar seus membros a progredir no amor de Deus e no amor do próximo" (Carta das ENS). As perguntas a seguir podem nos ajudar a refletir:

- Como temos nos escutado, respeitado, apoiado, animado uns aos outros ao longo do ano? Todos pudemos compartilhar? Temos conseguido compartilhar, fomos capazes de nos comunicar de verdade?
- Como temos vivido os tempos de oração na equipe?
- Como temos vivido o tema de estudo deste ano? Ele nos ajudou a concretizar nossa missão?
- Como temos vivido nossa relação com o Movimento: participação nas atividades de nosso Setor ou Região, serviços que nos solicitaram, leitura da Carta Mensal, web site e redes sociais?

De tudo o que foi vivido neste ano:

- O que deveríamos continuar fazendo igual?
- O que deveríamos mudar?

– ***Oração***

Leitura da Palavra de Deus (Mt 11, 25-30)

Tentemos apresentar em clima de oração o que significou para cada um de nós este itinerário sobre a Missão do Amor em relação ao nosso matrimônio, família e equipe. Oração:

- Reconhecemos e agradecemos a Deus ...
- Pedimos perdão por...
- Pedimos ao Senhor que nos conceda…

Podemos finalizar rezando todos juntos:

"Senhor, estamos na presença de Deus e estamos reunidos em teu nome. Estamos junto à pessoa à qual nos unimos pelo sacramento do Matrimônio. Estamos junto aos casais e ao conselheiro de nossa equipe para estarmos atentos uns aos outros e incluí-los também em nossa oração. Senhor, dá-nos a graça de reconhecer o que é essencial para nossa vida de fé e abre nossos corações e inteligência para que nossa equipe seja cada dia mais uma comunidade fraterna a teu serviço". Amém.

– ***Partilha***

A vivência dos Pontos Concretos de Esforço nos serviu de ajuda entre nós? Como temos vivido a Leitura da Palavra, ponto de esforço que tínhamos como objetivo principal para este ano?

Ajudou-nos a concretizar melhor nossa missão? A vivê-la com alegria e esperança? A refletir sobre nossas atitudes?

E neste último Dever de Sentar-se do ano, antes de entrar no descanso de fim de ano, nós vos recordamos que as férias não são um tempo morto, mas um tempo privilegiado para amadurecer o que experimentamos, por isso lhes propomos que se perguntem:

- Quais as três ideias que nos impactaram e nos fizeram pensar até o extremo de retificar algumas opiniões e pontos de vista?
- Quais compromissos, fruto do vivenciado durante este ano, vamos manter daqui por diante?

– ***Encontro de Fátima***

Como o Tema de Estudo de 2018 nos preparou para o Encontro Internacional de Fátima? Estamos prontos para seguir as orientações pós-Fátima?

Nós já nos preocupamos em ler e estudar os escritos e documentos que falam das grandes linhas de ação propostas pelo Movimento no Encontro de Fátima realizado em julho

Concluindo nossa caminhada pessoal, de casal e em equipe neste ano e tendo como meta viver a proposta do Tema de Estudo, "ousemos" realizá-la com "mais ACOLHIDA, mais MISSÃO e mais AMOR".

– ***Magnificat***

Equipes de Nossa Senhora

Secretariado Nacional

Av. Paulista, 352 . 3º andar
cj. 36 . 01310-905
São Paulo . Brasil
Tel. 11 3256.1212
Fax. 11 3257.3599
secretariado@ens.org.br
www.ens.org.br

Secretariado Internacional

49, rue de la Glacière
7o andar . 75013
Paris . França
Tel. (33) (1) 43 31 96 21
Fax. (33) (1) 45 35 37 12
end-internacional@wanadoo.fr
www.equipes-notre-dame.com